



Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

A EDUCAÇÃO ESPÍRITA NA MEDIUNIDADE

Módulo I

A Organização e a Direção das Atividades Mediúnicas na Casa Espírita

Coleção Diretrizes - 9

1ª edição: outubro de 2009
2ª.edição: agosto de 2015

CEERJ-Edições
Rua dos Inválidos, 182 - Centro
20231-048- Rio de Janeiro – RJ
(21) 2224-1244

Home page e vendas: www.ceerj.org.br

Todos os direitos reservados. É permitida a utilização de partes da obra, desde que citada a fonte.

© Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I	7
O ESTUDO DA MEDIUNIDADE É PARTE FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DO SER.	
CAPÍTULO II	15
COMO ANDAM AS ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA CASA ESPÍRITA?	
CAPÍTULO III	20
A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA CASA ESPÍRITA.	
CAPÍTULO IV	45
REFLEXÕES SOBRE A DIREÇÃO DE REUNIÕES MEDIÚNICAS	
CAPÍTULO V	51
O ATENDIMENTO ESPIRITUAL NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS	
CAPÍTULO VI	63
DAS REUNIÕES DE TRATAMENTO ESPIRITUAL OBSESSÕES/DESOBSESSÕES	

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é fruto do atendimento feito pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro em encontros e seminários desenvolvidos no Estado.

Na sua função de órgão federativo, tem a tarefa de fornecer diretrizes, discutir propostas, receber e divulgar subsídios voltados para o bom desenvolvimento das atividades nas Casas Espíritas.

As informações aqui emitidas, compondo a **Coleção Diretrizes**, fazem parte das recomendações da Federação Espírita Brasileira, através das reuniões no Conselho Federativo Nacional e da Comissão Regional Sul, fundamentadas nas obras básicas da Doutrina Espírita e dos bons espíritos que têm-nos brindado com informações preciosas.

Neste exemplar são abordados aspectos das atividades desenvolvidas pela Casa Espírita no que se refere à Organização e a Direção das Atividades Mediúnicas.

É uma pequena contribuição ao pujante movimento espírita fluminense.

Diretoria Executiva
Setembro/2009

“O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem, e recolher-lhes as graças, aproximar-nos e aperfeiçoar os outros , na senda eterna.” – Emmanuel

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma compilação dos resultados colhidos da atuação da equipe do Serviço de Atividades Mediúnicas em Encontros e Oficinas pelas diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro a partir de 2005. A atuação se constitui de reflexões acerca da teoria e prática da Mediunidade implementadas junto aos companheiros da lida mediúnica nos diversos níveis de trabalho: Dirigentes de Instituição, Coordenadores de atividades mediúnicas, Médiuns, Equipe de apoio e Estudantes da Mediunidade.

Essas Oficinas se desenvolvem a partir de uma base que conduz um conjunto de idéias irreprensivelmente destacadas da obra kardequiana – na maior parte de O Livro dos Médiuns – e das obras subsidiárias de reconhecido valor da Doutrina Espírita. Essas idéias formam uma proposta de como as Casas Espíritas devem organizar e conduzir as suas atividades e de como os tarefeiros das atividades mediúnicas devem considerar e entender alguns aspectos teóricos em relação à prática medianímica. Necessário dizer que, longe de ser um esquema fixo de idéias, o que apresentamos nessa proposta de organização e de atuação é uma plataforma inicial que tem servido de impulso àqueles que estimam adotá-la.

O presente trabalho, por dinâmico que é, embora sem perder a estrutura formal das diretrizes doutrinárias, vem, pois, sendo enriquecido em suas colocações, visto que a cada Encontro ganhamos o ensejo de aperfeiçoá-lo. Nele se poderá identificar exemplos de realizações bem sucedidas ou de esclarecimento de pontos e dúvidas emanados dos grupos de reflexão, alguns desses já sedimentados em conclusões equivocadas por falta de alinhamento da luminescente teoria kardequiana à saudável prática, e que foram esclarecidas ou solucionadas no cadinho das reflexões entre companheiros de igual tarefa.

Esses textos formam o módulo I, voltado especificamente para a Mediunidade e que se dirige mais diretamente àquele que tem por compromisso colaborar no movimento espírita ligado ao Conselho Espírita de Unificação, à direção da

Instituição, e àquele que coordena e dirige alguma atividade mediúnica da Casa Espírita.

MÓDULO I – A ORGANIZAÇÃO E A DIREÇÃO DAS ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA CASA ESPÍRITA

CAPITULO I

O ESTUDO DA MEDIUNIDADE É PARTE FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO DO SER

“É pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a Humanidade.”

(Allan Kardec em Obras Póstumas-Credo Espírita)

1. A educação espírita e a mediunidade

O movimento espírita louvou a iniciativa de se inserir a mediunidade no conjunto de atuações abrangidas pela Área de Educação Espírita do nosso Órgão Federativo. Até então a atuação mediúnica carecia de normatização, de orientação federativa no âmbito do nosso estado, em função de não estar ancorada em uma área específica. Claro está, e agora mais evidenciado, que a mediunidade é uma faculdade, como tantas outras, que tangencia bem de perto as demais capacidades e habilidades sujeitas ao processo de aprimoramento à luz das ciências humanas e, especificamente, à luz dos princípios ético-morais do Espiritismo Cristão.

Não desconhecemos que a Mediunidade se desenvolve no ser humano em cada vivência reencarnatória e ao longo delas. Esse entendimento jaz na base do conceito kardequiano quando se refere à mediunidade de todo aquele que “num grau qualquer sente a influência dos espíritos”; a referência à variação de graus na mediunidade que é comum a todos, faz concluir que ao longo das experiências reencarnatórias, mesmo essa mediunidade intuitiva, subjacente à toda aquisição humana, também evolui em graus cada vez mais avançados de sensibilidade, ainda que não a ponto de produzir fenômenos, como ocorre na mediunidade de fato. Somos sim, todos médiuns, e a nossa mediunidade, seja ela latente ou patente, irá se desenvolver como qualquer faculdade, se cuidarmos dela, se buscarmos a consciência de sua existência e em tanta intensidade quanto busquemos alcançar níveis mais

apurados de sintonia com os seres que, de maior alcance espiritual, zelam pela transformação da humanidade.

Fácil entender, assim, porque o estudo da mediunidade deve fazer parte da educação do Ser – é que a mediunidade é parte intrínseca do Ser, e o nosso desenvolvimento se faz, na base, pelo processo da influência.

“ (...) via de regra, a maioria esmagadora de Inteligências encarnadas retratam psicologicamente aqueles que lhes deram o veículo físico, transformando-se, por algum tempo, em instrumentos ou médiuns dos genitores, à face do ajustamento das ondas mentais que lhes são próprias, em circuitos conjugados, pelos quais permutam entre si os agentes mentais de que se nutrem.

Somente depois que experiências mais fortes lhes renovam a feição interior, costumam os filhos alterar de maneira mais ampla os moldes mentais recebidos.”
(*Mecanismo da Mediunidade – André Luiz – cap. XVI*)

“E qual acontece aos olhos e aos ouvidos, às mãos e ao sexo que dependem do comando mental, a mediunidade, acima de tudo, precisa levantar-se e esclarecer-se, edificar-se e servir, com bases na educação.”
(*Seara dos Médiuns – Emmanuel –cap. Mediunidade e alienação mental*)

2. A quem incumbe tratar sobre o espírito imortal e a vida após a morte?

“Aqueles a quem incumbe a alta missão de esclarecer e guiar a alma humana, parecem ignorar a sua natureza e os seus verdadeiros destinos. (...) A maior parte dos professores e pedagogos afasta sistematicamente de suas lições tudo que se refere ao problema da vida, às questões de termo e finalidade. A mesma impotência encontramos no padre.” (O Problema do Ser, do Destino e da Dor – Leon Denis - Introdução)

Leon Denis nos lembra que o conhecimento ditado pela Doutrina Espírita é o único que alcançará êxito no trato das influências nocivas, mormente na questão das obsessões mais graves. Chama-nos a atenção para a importância da Doutrina Espírita – e, portanto, dos seus tarefeiros - na elucidação e no trato das questões relacionadas às dores, às aflições e aos sofrimentos humanos, tanto quanto ao atendimento às expectativas da alma quanto à sua destinação e à aquisição de valores que conduzam ao progresso individual. A Casa Espírita, conhecedora da filosofia e da contribuição da atuação espírita no âmbito da educação do Ser, levará o seu público e os seus tarefeiros ao conhecimento da mediunidade como fonte inspiradora de progresso individual e coletivo, entendendo que *“se o Espiritismo, conforme foi anunciado, tem que determinar a transformação da Humanidade, claro é que esse efeito ele só poderá produzir melhorando as massas (...)”*

(O Livro dos Médiuns – item 350)

3. No tocante à mediunidade cabe, pois, à Casa Espírita o dever de:

- ⊘ Elucidar o seu público sobre a mediunidade:
 - ~ que é faculdade comum, inerente ao homem;
 - ~ que o intercâmbio espiritual é inevitável; e
 - ~ quanto a importância da sintonia de pensamentos e de sentimentos para o resguardo da saúde e da autonomia de ser, como forma de prevenção da influência nociva.

- ⊘ Capacitar os tarefeiros das Atividades Mediúnicas nos 4 níveis de atuação:
 - ~ dirigentes de reuniões mediúnicas;
 - ~ médiuns;
 - ~ esclarecedores / doutrinadores;
 - ~ passistas e equipe de apoio.

- ⊘ Atender a pessoa em sofrimento físico e moral conseqüente de assédio espiritual:

- ~ oferecendo-lhe condições de entender o que se passa com ela;
- ~ norteando-lhe os passos para melhor se fortalecer, vencendo o processo de assédio.

3.1. Ao estudo da mediunidade devem ser convocados todos os tarefeiros da Casa Espírita

*“De par com os médiuns propriamente ditos, há, a crescer diariamente, uma multidão de pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas. Guiá-las nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e hão de necessariamente encontrar, lidando com uma nova ordem de coisas, iniciá-las na maneira de confabularem com os Espíritos, indicar-lhes os meios de conseguirem boas comunicações, tal o círculo que temos de abranger, **sob pena de fazermos trabalho incompleto**”. (Palavras de Allan Kardec na Introdução de ‘O Livro dos Médiuns’ - grifo nosso)*

A educação no que respeita à mediunidade propiciará:

a) Para todos os interessados	b) Para os médiuns e demais afins com a atividade mediúnica
<ul style="list-style-type: none"> ☺ A conscientização quanto à mediunidade inerente a todo ser humano. ☺ A observação do desenvolvimento da intuição como forma de aquisição voluntária da mediunidade ostensiva, em outras experiências de vida. ☺ A prevenção da influência invasiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ☺ O estudo sistemático da teoria alinhado à experimentação segura da prática mediúnica. ☺ A capacitação para atuar nos diversos setores da atividade mediúnica. ☺ A observação e análise dos fenômenos e dos fatos mediúnicos para o proveito do próprio equilíbrio e do

⊖ A capacitação para as demais atividades nos trabalhos mediúnicos que não requerem a mediunidade ostensiva.

desenvolvimento pessoal.
 ⊖ A aquisição gradativa de conhecimentos e habilidades para atuar em equipe mediúnica mais complexa.

Sem dúvida que o trato constante com os Espíritos de toda ordem faz valer a sua diferença no desenvolvimento pessoal de todos os que militam nas atividades mediúnicas. Se buscarmos observar essa melhoria em nós, verificaremos que muito nos auxiliou:

⊖ Na compreensão do mundo espiritual e da vida futura	⊖	melhorando a vida presente
⊖ Na formação de hábitos saudáveis de prece, meditação e de vigilância de pensamentos	⊖	eliminando hábitos nocivos que podem contituir uma segunda natureza
⊖ Na ampliação da mente	⊖	auxiliando a capacidade de discernir sobre problemas e soluções
⊖ Na disciplinaçãõ da emoção	⊖	melhorando o auto-domínio e o equilíbrio emocional
⊖ Na melhoria da vida de relação	⊖	ampliando a nossa capacidade de interagir ante as diferenças

<p>☞ Na busca pela autonomia, no pensar, sentir e agir</p>	<p>☞</p>	<p>facultando maiores níveis de consciência, reduzindo os riscos da influência que impede o Ser de se auto pertencer e de se auto determinar</p>
--	----------	--

4. Na capacitação dos tarefeiros da mediunidade, a metodologia utilizada buscará:

- ☞ eleger a reflexão como forma de aprendizagem;
- ☞ priorizar a capacitação, mais do que a instrução;
- ☞ partir do princípio de que é necessário organizar o conhecimento já adquirido;
- ☞ estreitar ainda mais os conhecimentos teóricos, rigorosamente doutrinários, com a saudável prática mediúnic.

4.1 - A reflexão teórico-prática deverá atender aos tarefeiros em quatro grupos de interesse e atribuições:

a) Dirigentes de Instituição Espírita e Dirigentes de Atividades Mediúnicas

- Na reflexão de como andam as atividades mediúnicas nas Instituições Espíritas, concluindo apontamentos para estabelecer as mudanças que se fazem necessárias;
- Na adoção de uma estruturação formal de organização das atividades mediúnicas para a Casa Espírita;
- Na capacitação dos dirigentes das atividades mediúnicas nos vários graus de complexidade.

b) Esclarecedores / Doutrinadores

- Nas reflexões sobre argumentos e técnicas na doutrinação

– Estudo de casos de atendimento espiritual.

c) Médiuns em Geral

- Nas reflexões sobre consciência mediúnic, desenvolvimento do processo mediúnico, fisiologia das comunicações e as qualidades essenciais aos médiuns

– Alinhamento da teoria à prática mediúnica

d) Passistas e Apoio às Reuniões

- No estudo sobre a saúde física e espiritual; o magnetismo humano; a fluidoterapia e a ectoplasmia e o estudo da fisiologia e técnica dos passes utilizáveis em reuniões mediúnicas e reuniões especiais.

Um grupo de estudo mais aprofundado poderá ocorrer na capacitação de tarefeiros de reuniões especiais (ver Capítulo III- final do item 3 deste). O conteúdo das reflexões abordará aspectos da mente humana em relação aos processos de influência e sintonia, processos e tratamento das obsessões, assim como as técnicas e argumentos para um atendimento ou doutrinação mais seguros, que vão além das etapas de esclarecimento e clarificação.

O Serviço de Atividades Mediúnicas – Seam, vem atuando junto às Regionais Espíritas de Unificação (áreas Reunir), junto aos Conselhos Espírita de Unificação (CEU) e em Encontros requeridos pelas Casas Espíritas, levando os tarefeiros à reflexão sobre sua atuação nos diversos níveis do trabalho ligados à Mediunidade. O material divulgado nesses Encontros e Oficinas é parte integrante da presente publicação.

“ Eduquemos, assim, a mediunidade entre nós, para que ela possa surpreender e fixar a emoção e a idéia, a palavra e o trabalho dos mensageiros que supervisionam e conduzem o aperfeiçoamento terrestre” (Seara dos Médiuns - Emmanuel – cap. ‘Fenômenos e Livros’)

CAPITULO II

COMO ANDAM AS ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA CASA ESPÍRITA?

Este capítulo é especialmente voltado para os dirigentes da Casa Espírita, para os dirigentes de atividades mediúnicas e para aqueles que representam a mediunidade junto aos diversos órgãos do Movimento Espírita, visto que devem ser esses os responsáveis pela organização e pela direta supervisão das atividades mediúnicas nesses âmbitos.

1. O que deve visar a organização das atividades mediúnicas na Casa Espírita?

Primeiramente visará ao perfeito ajuste da prática mediúnica às determinações lavradas na Obra Espírita. Para tal, necessário se faz que, periodicamente, haja por conta dos dirigentes da Casa Espírita e coordenadores das atividades mediúnicas uma reflexão sobre como andam as atividades mediúnicas na suas respectivas Instituições.

Decorrente da finalidade acima, a boa organização das atividades mediúnicas prevenirá qualquer tentativa de enxertia de costumes e práticas não doutrinariamente espíritas, nas atividades mediúnicas do Espiritismo cristão.

Para tal desiderato a organização das atividades mediúnicas visará à capacitação continuada de seus tarefeiros, conduzindo-os de forma natural e programada ao gosto pelo estudo e ao aprimoramento constante.

A organização visará, também, à elaboração de um pequeno regimento de funcionamento para cada atividade mediúnica, atendendo à determinação de o Livro dos Médiuns, assim descrita:

2. Ordenando idéias

Uma Casa Espírita não se estabelecerá tendo por seu início a Mediunidade sem as bases de estudo da Doutrina Espírita. As Casas que já mantenham diversas atividades doutrinárias, e que desejam iniciar-se nos trabalhos mediúnicos, devem começar por criar grupo de estudo específico da Mediunidade, tendo à frente equipe preparada para coordená-lo. Depois se formarão, por sequência, os grupos de educação da mediunidade e os de socorro espiritual, até que se possam oferecer ao tarefeiro da mediunidade campos de maior complexidade. Os tarefeiros iniciantes na Doutrina, que querem participar das atividades mediúnicas, devem, pois, começar por participar dos grupos de estudo para a base doutrinária e para o conhecimento básico da mediunidade, anterior à prática mediúnica.

“(...) indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência (O Livro dos Médiuns item 211).”

Para os grupos já organizados necessário se faz a revisão periódica das atividades mediúnicas no que tange à sua organização, para que o trabalho dos grupos mediúnicos esteja permanentemente em conformidade com as orientações contidas nas obras básicas e com as mensagens que vêm dos mensageiros da vida maior. Visa, essa revisão, também às correções que couberem em relação à capacitação teórico/prática gradual dos tarefeiros das atividades mediúnicas, supervisionando e atualizando os programas de estudo dos diversos grupos mediúnicos da Casa.

2.1. Uma revisão se faz, pois, urgente e necessária quanto aos seguintes pontos básicos:

a) A organização das atividades mediúnicas da Casa deverá visar a ordenação dos diversos grupos de forma à constituir uma rede integrada de capacitação, partindo dos grupos de estudo

até à formação da equipe mediúnica para trabalhos de maior complexidade, como são os das reuniões comumente chamadas de desobsessão.

b) As diversas atividades mediúnicas devem ter, cada uma, o seu conjunto de normas disciplinares e de funcionamento, com identificação das finalidades, dos requisitos dos seus tarefeiros, dos critérios de admissão e de desligamento, assim como outros necessários ao mínimo de planejamento preconizado por Allan Kardec.

c) O estudo é imprescindível em todas os graus da prática mediúnica.

*“Educar-se incessantemente é dever a que o médium se deve comprometer intimamente, a fim de não estacionar, e, aprimorando-se, lograr as relevantes finalidades que a Doutrina Espírita propõe para a mediunidade com Jesus”
(Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz - cap. 16)*

Para auxiliar na reflexão de como andam as atividades mediúnicas na nossa Casa Espírita, apresentamos, no item a seguir, uma relação de questões que vêm à mente quando pensamos no funcionamento de uma reunião mediúnica. Ao nos formularmos tais questões, as respostas nos vêm e podemos checá-las com as diretrizes doutrinárias ou buscar nessas as soluções. O princípio é o mesmo de quando estamos elaborando qualquer plano de ação ou o plano de uma exposição: partimos de premissas ou de interrogações que ao longo do plano vamos buscando responder com o conteúdo adequado. As questões a seguir são, pois, maneiras de nos orientar o pensamento numa análise criteriosa e direta que não nos permite subterfúgios de escapes às respostas, visto que é uma análise interior, reflexiva.

3. Reflexão quanto às atividades mediúnicas na nossa Casa Espírita

- ⊖ A direção da Casa Espírita está bem informada quanto à finalidade e ao funcionamento das várias atividades mediúnicas da Casa?
- ⊖ Quantas atividades mediúnicas a Casa mantém?
- ⊖ As várias atividades mediúnicas formam uma rede integrada de capacitação gradativa dos seus participantes e em diversos níveis de atendimento e tratamento espiritual que a Instituição requer?
- ⊖ Como está se processando o ingresso dos médiuns nas várias atividades mediúnicas da Casa? E os médiuns iniciantes, como ingressam nos trabalhos mediúnicos?
- ⊖ Cada uma dessas atividades mantém uma programação de estudo sequencial? Os programas de estudo estão adequados ao grau de conhecimento e complexidade de cada tipo de Reunião Mediúnica?
- ⊖ Quantas pessoas participam de cada uma das atividades mediúnicas?
- ⊖ Os participantes das atividades mediúnicas são também atuantes em outras esferas de atividade da Casa Espírita?
- ⊖ Quantas pessoas coordenam cada tipo de atividade mediúnica?
- ⊖ A direção da Casa Espírita conhece todos os coordenadores das atividades mediúnicas? Como foram designados os coordenadores dessas atividades? A direção conhece da capacidade desses para a função?
- ⊖ Está havendo a conscientização dos participantes para o trabalho em equipe?
- ⊖ Como a Casa Espírita identifica e resolve situações de perturbação nas reuniões mediúnicas?
- ⊖ A capacitação que se inicia no ciclo de estudo da mediunidade também abrange a formação de doutrinadores?
- ⊖ Além da capacitação de médiuns e de doutrinadores, a Casa Espírita está capacitando coordenadores para dirigir as atividades mediúnicas?

- ⊖ Existe um plano de trabalho definindo regras de funcionamento de cada uma dessas atividades, e que trate também das normas disciplinares para seus participantes?
- ⊖ Essas normas e a programação de estudo estão sendo observados em todas as atividades?
- ⊖ Quando ocorre a proposição de se iniciar uma nova atividade mediúnica, há, por parte da direção da Casa, uma análise criteriosa quanto a sua real necessidade e se estão presentes as condições necessárias?
- ⊖ Que trato é dado às produções mediúnicas obtidas na Casa Espírita? As mensagens recebidas pelos médiuns são lidas e analisadas no seu conteúdo, forma e procedência?
- ⊖ As reuniões são avaliadas periodicamente?

CAPÍTULO III

A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES MEDIÚNICAS NA CASA ESPÍRITA

Comentário das Reflexões

Buscando respostas para a nossa reflexão, o que vem a seguir é o desenrolar de um conjunto de conceitos rigorosamente extraídos das bases da Codificação Kardequiana e, aqui e ali, algumas colocações advindas das experiências práticas obtidas nos diversos grupos spiritistas visitados e que encontraram ressonância nas obras espíritas de reconhecido valor.

1. A direção de qualquer Organização não se prenderá unicamente às suas funções de administração.

Para atingir os propósitos a que se destina qualquer Organização deverá ter sua atenção também voltada para o equilíbrio e o bom funcionamento de todas as atividades de relevância para o alcance dos resultados almejados.

Caberá sempre a designação de pessoas para a supervisão e direção dessas atividades, evitando com isso a centralização prejudicial e o acúmulo de funções para os dirigentes; no entanto, visando ainda ao alinhamento das atividades às estratégias e missão da Organização, devem, os dirigentes, acompanhar todas as atividades relevantes, por intermédio de reuniões, relatórios, ou, de vez em quando, participando dessas atividades. Isso equivale a dizer que a direção de uma Casa Espírita não deve descuidar de que as suas atividades-fins estejam bem organizadas, bem dirigidas e absolutamente dentro do espírito cristão e das especificidades que a Doutrina Espírita dita para cada uma delas.

2. Uma Casa Espírita deverá manter um ciclo continuado de estudos da mediunidade.

Essa é uma estratégia salutar para que as atividades mediúnicas não se desarticulem por falta de tarefeiros. Vêm ao nosso conhecimento exemplos significativos de Casas Espíritas que tiveram que encerrar suas reuniões mediúnicas por falta de participantes; ocorre que estas Casas contavam unicamente com o grupo de tarefeiros que deram início aos trabalhos há anos, e não cuidaram de formar tarefeiros novos que, com segurança, pudessem dar continuidade às atividades.

Nesses Ciclos de Estudo o médium iniciará o seu aprendizado com segurança, em estudos teóricos anteriores à prática mediúnica. Neles também se incluirão os conteúdos de estudo referentes ao atendimento mediúnico, dando ensejo a que àqueles que se afinizam com a tarefa de doutrinação também iniciem a sua capacitação para tal função.

Os coordenadores dos trabalhos deixarão claro, nas normas que regulamentam a atividade, que a frequência ao grupo de estudo, embora condição essencial para o ingresso nos ciclos de educação/desenvolvimento da mediunidade, não é passaporte direto para a prática mediúnica, visto que, para isso, há que haver alguns requisitos básicos, nem sempre presentes nos que apenas almejam estudar a mediunidade.

3. As reuniões mediúnicas devem se constituir processos graduais e progressivos do estudo e da prática da mediunidade

“Assunto inevitável na lavoura do bem: a preparação de seareiros futuros (...) Indispensável cogitar da formação daqueles que se nos farão continuadores nos círculos de serviço. De que modo laurear profissionais dignos e competentes nos estabelecimentos de ensino superior, sem a escola funcionando na base da cultura? Nas atividades espirituais, há que se observar igualmente o clima de seqüência, se quisermos obter colaboradores corretos e eficientes” (Mediunidade e Sintonia – Emmanuel – cap. XIX)

O quadro a seguir oferece uma visão esquemática das diversas atividades mediúnicas da Casa Espírita, encadeadas, formando vários campos de capacitação de tarefeiros e de atendimento espiritual, em complexidades gradativas.

3.1 - Atividades mediúnicas da Casa Espírita – ordem crescente de complexidade

1º - Ciclo de Reuniões de Estudo da Mediunidade

Foco: A Mediunidade: O ensino da Mediunidade segundo o Espiritismo

Participantes:

- a) Médiuns iniciantes ou interessados na reciclagem do ensino;
- b) Pessoas Interessadas no trabalho da mediunidade;
- c) Pessoas Interessadas no assunto.

2º Ciclo de Reuniões de Educação da Mediunidade / de Desenvolvimento Mediúnico

Foco:

- a) O desenvolvimento da mediunidade em suas diversas modalidades e a capacitação para as demais tarefas da atividade mediúnica;
- b) O início do aprendizado do atendimento espiritual (doutrinação)

Participantes:

- a) Médiuns Iniciantes ou pessoas interessadas na reciclagem do ensino;
- b) Pessoas Interessadas no trabalho da mediunidade

3º– Ciclo de Reuniões de Socorro Espiritual

Foco:

- a) Os espíritos comunicantes - esforços no atendimento espiritual;
- b) O médium - olhos voltados para o início da tipificação da mediunidade;

c) A formação da Equipe Mediúnica.

Participantes:

a) Médiuns;

b) Outros tarefeiros da seara mediúnica.

Observação: Os participantes devem já ser dotados de certa aptidão no trato mediúnico e deter satisfatório conhecimento da Doutrina Espírita em geral e especificamente da Mediunidade.

4º - Ciclo de Reuniões de Tratamento Espiritual (Desobsessão – Fluidoterapia)

Foco:

a) O atendimento aos casos de obsessão: atendimento à entidade comunicante e às pessoas envolvidas em sua área de conflito

b) A Equipe Mediúnica como um todo- Atenção ao resguardo da harmonia da equipe

Participantes:

a) Médiuns

b) Outros tarefeiros da seara mediúnica

Observação: Os participantes devem já ser dotados de reconhecida aptidão no trato mediúnico e deter reconhecido conhecimento da Doutrina Espírita em geral e especificamente da Mediunidade.

Lembramos aqui as determinações apresentadas em O Livro dos Médiuns, preconizamos que esses grupos, devem “corresponder-se entre si, visitando-se, permutando observações”, formando assim o núcleo da grande família espírita no seio da Instituição onde se inserem, unindo “o homem por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. (cap. XXIX - item 334)

Deve-se observar acurado cuidado na análise do desenvolvimento dos médiuns e demais tarefeiros da

mediunidade quando da passagem de um tipo de reunião para um outro de maior complexidade.

3.2 - Analisando os vários ciclos de atividades mediúnicas

Nas reflexões que temos levado nas Oficinas de Mediunidade, não é raro ocorrer de algum participante informar ao grupo que em sua Casa Espírita só há *uma* atividade mediúnica e que essa é considerada de *desobsessão*. Propomos, então, uma reflexão decorrente desta informação:

a) se a Casa só mantém uma reunião mediúnica, em quê atividade, então, está ocorrendo o estudo da mediunidade, que deve ser anterior à prática?

b) em quê atividade a Casa está cuidando da educação do médium e do seu desenvolvimento mediúnico?

c) será que esta reunião ganhou apenas a denominação de desobsessão por falta de outro nome, ou, efetivamente, atende também aos casos de criaturas encarnadas, envolvidas em processos obsessivos?

d) se é nessa mesma reunião que o médium iniciante é introduzido, como é que o dirigente da reunião se vê com a heterogeneidade de graus de conhecimento e prática dos seus participantes?

e) diante da diversidade de graus de conhecimento dos participantes, o estudo na reunião atende principalmente a quê grupo de interesse – aos de menor, ou aos de maior conhecimento?

O método de reflexão nos auxilia, desta forma, a desdobrar questões para melhor entendimento dos assuntos e das proposições que a seguir formulamos, com relação à graduação das atividades mediúnicas.

1º – Ciclo de Reuniões de Estudo da Mediunidade

A Casa há de formar médiuns, doutrinadores, dirigentes e equipe de apoio para os trabalhos mediúnicos a partir dos *ciclos de reuniões de estudo da mediunidade*.

Destes ciclos tomará parte qualquer interessado no estudo da mediunidade, desde que já possua conhecimento básico da Doutrina Espírita. Para isso, o candidato será levado a uma pequena entrevista com os dirigentes do ciclo de estudo.

A finalidade destes ciclos de estudo é o direcionamento do conhecimento espírita para as questões precípuas da mediunidade. Desta forma, não se limitará aos candidatos que já conheçam de sua faculdade mediúnica, vez que, a partir do estudo e do interesse no assunto, poder-se-á descobrir mediunidades ainda não afloradas e também pessoas especialmente dotadas para os trabalhos de direção de reunião e de atendimento aos espíritos, que já serão preparadas, desde cedo, para tais tarefas.

Esses ciclos de reunião contarão com uma programação anual de estudo, que deve acompanhar o grau de conhecimento dos seus participantes. Isso implica dizer que os ciclos de estudo também podem ter graduações em dependência do grupo que se formará. Algumas Casas Espíritas implantaram Ciclos de Estudo da Mediunidade em três períodos, desenvolvendo-se cada um deles em um ano letivo. Outra Casa nos trouxe a experiência de haver formado um grupo de estudo com tarefeiros antigos da Casa, já participantes de reuniões de desobsessão, valendo, então, como uma reciclagem do conhecimento da Mediunidade.

2º – Ciclo de Reuniões de Educação da Mediunidade / de Desenvolvimento Mediúnico

Não se pode negar que o desenvolvimento mediúnico se faz mesmo sem a educação da mediunidade, ou seja, sem a educação do médium para o exercício da mediunidade. Temos então duas situações: uma de desenvolvimento; outra de educação. Não é fato incomum se ver pessoas ainda não educadas para o trabalho mediúnico, desajustadas consigo

mesmas e mesmo desequilibradas diante do fenômeno que lhes ocorre, manifestar a comunicação de espíritos, que se utilizam desta equipagem mediúnica em seu estado natural, a traduzir com fidelidade a mensagem de que são portadoras, mensagem, muitas vezes de aflição ou de alerta. Outras mediunidades, como a de vidência, podem se desenvolver na adolescência, sem qualquer educação prévia do seu portador.

O que ocorre é que, sem a educação convenientemente orientada, o medianeiro poderá se igualar a certas árvores que, nascidas no topo da montanha, sem qualquer estaca que as contenha, acabam por se desenvolver ao sabor da direção do vento, entortando-se, quase chegando ao solo, para depois verticalizarem-se, mais ou menos em diagonal. Mas, no entanto, por força mesmo da sua natureza, desenvolvem-se!

Posto isso, não é mais certo nem mais errado chamar-se as reuniões aonde ocorrem a educação e o desenvolvimento da mediunidade de um ou de outro atributo dessas reuniões: ciclos de reuniões de educação mediúnica – ou de educação da mediunidade - ou ciclos de reuniões de desenvolvimento mediúnico, tanto faz.

O que importa aqui é o entendimento de que os dirigentes de tais atividades devem estar preparados para uma e outra coisa. Devem deter conhecimento do que o médium necessita aprender para burilar-se como pessoa em atividade de auxílio - que mais se sujeita às influências nocivas do que qualquer outra pessoa - e também deter conhecimento teórico e prático de como se desenrola o processo do desenvolvimento mediúnico, oferecendo aos que adentram o ofício mediúnico, a segurança de que necessitam para esse sagrado mister.

3º – Ciclo de Reuniões de Socorro Espiritual

O que são as reuniões de socorro espiritual? Chamem-nas do que desejarem: reuniões práticas da mediunidade; reuniões mediúnicas, simplesmente, mas, o que aqui desejamos destacar não é a denominação, mas a finalidade de um tipo de reunião

que, na quase totalidade das Casas Espíritas, é chamada de desobsessão, mas que são, em realidade, sessões de atendimento socorrista às entidades espirituais em aflição. Frisamos o nome “reuniões de socorro espiritual” para destacar que essas reuniões representam, tanto na capacitação dos seus tarefeiros quanto na complexidade do atendimento espiritual, uma etapa acima do desenvolvimento mediúnico, mas não têm, ainda, o grau de complexidade dos trabalhos de desobsessão. No socorro espiritual, em relação aos ciclos iniciais da prática mediúnica, já existe um maior preparo do grupo de tarefeiros e o foco é *o atendimento às entidades sofredoras*. Diferentemente destas, as reuniões de desenvolvimento mediúnico têm o foco *no médium e nos doutrinadores*, no aprendizado inicial visando à obtenção da segurança no trato com os espíritos. No socorro espiritual os médiuns e doutrinadores já estão razoavelmente preparados para o atendimento aos casos de obsessão simples, e o crescimento da equipe, ganhando maior segurança e confiança na equipe espiritual e no próprio desempenho, vai resultando em atendimentos cada vez mais complexos, visto que os mentores espirituais encaminham as entidades conforme o preparo dos tarefeiros. Nessas reuniões, apesar da evolução na capacidade de manejar técnicas de atendimento espiritual, os doutrinadores não se dão ainda à segurança do trabalho de desobsessão, muito mais complexo, a exigir um comprometimento e uma capacitação muito maior dos seus integrantes.

No livro “*No Mundo Maior*” – capítulo 1, André Luiz relata e distingue os trabalhos de socorro espiritual dos trabalhos da desobsessão, conforme transcrito a seguir:

“Eusébio dedicara-se, de há muito, ao ministério do socorro espiritual (...) A enorme instituição, a que dedicava direção fulgurante, regurgitava de almas situadas entre as esferas inferiores e as superiores, gente com imensidão de problemas e de indagações de toda a espécie, a requerer-lhe paciência e sabedoria (...) O Assistente (Calderaro), a seu turno, prestava serviço ativo na própria Crosta da Terra (...). Especializara-se na ciência do socorro espiritual,

naquela que, entre os estudiosos do mundo, poderíamos chamar “psiquiatria iluminada”.(...) Os casos que lhe eram atinentes (...) não apresentavam continuidade substancial: desdobravam-se; constituíam obra de improviso, obedeciam ao inopinado das ordens de serviços ou das situações. **Noutros campos de ação, fazia-se imprescindível o roteiro, previstas as condições e as circunstâncias.** No quadro de responsabilidades, porém, que lhe estavam afetas, diferiam as normas; importava acompanhar os problemas, quais imprevistas manifestações da própria vida. Em virtude de tais flutuações, **não traçava, a rigor, programas quanto a particularidades.** Executava os deveres que lhe competiam, **onde, como e quando determinassem os desígnios superiores.** O escopo fundamental da tarefa circunscrevia-se ao **socorro imediato aos infelizes, evitando-se, quanto possível, a loucura, o suicídio e os extremos desastres morais.** Para isto, o missionário atuante era compelido a conhecer profundamente o jogo das forças psíquicas, com acendrado devotamento ao bem do próximo.”

Temos no nosso destaque em negrito, a diferença. Nas reuniões de socorro espiritual os atendimentos não estão previstos - fazem-se à medida que os Espíritos comunicantes chegam às sessões, e estes são encaminhados unicamente pela equipe espiritual, não requerendo programas de ação, nem roteiros, e nem previstas as condições do atendimento. Também não têm a característica da continuidade, presente nos trabalhos de desobsessão, pois a finalidade principal da tarefa é “o socorro imediato aos infelizes”; é um trabalho de prevenção – não de tratamento - das situações de loucura, de suicídio e de graves problemas morais. Nestas características apontadas, reconhecemos a quase totalidade das reuniões mediúnicas que ocorrem nas nossas Casas Espíritas, e que são denominadas com um termo genérico e inadequado de *desobsessão*.

Yvonne A. Pereira no livro “*Recordações da Mediunidade*”, capítulo “O Complexo Obsessivo”, faz a distinção entre as reuniões mediúnicas em geral e as particularmente voltadas para o trabalho de desobsessão, quando aduz:

“Temos para nós que esse difícil aprendizado, essa importante ciência de averiguar obsessões, obsessores e obsidiados deveria constituir especialidade entre os praticante do Espiritismo, isto é, médiuns, presidentes de mesa, médiuns denominados passistas, etc. Assim como existem médicos pediatras, oculistas, neurologias, etc., etc., também deveriam existir espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões, visto que a estes será necessária uma dedicação absoluta a tal particularidade da Doutrina, para levar a bom termo o mandato”.

(...) “do elevado e criterioso desempenho dos médiuns depende o êxito das reuniões espíritas em geral e das curas das obsessões em particular.”

Também Aurélio A. Valente, no livro “*Sessões Práticas do Espiritismo*” – cap. V, faz referência às reuniões de cura de obsidiados, que difere das demais, quando nos diz:

“Depois das chamadas sessões práticas, outras há que devem merecer carinhosa atenção de todos os adeptos, não só pela complexidade do estudo, como também pelos seus elevados fins – são as sessões de curas. Os cuidados que se exigem dos componentes dos grupos que se dedicam a este gênero de trabalho, são mais extremados que os de quaisquer outros (...). Em primeiro lugar vamos tratar da cura de obsidiados, que só deve ser tentada em grupos bem formados, organizados por elementos experimentados, e em sessões realizadas exclusivamente para esse fim.”

4º – Ciclo de Reuniões de Tratamento Espiritual (ou de Desobsessão)

“... um homem aproximou-se deles e prostrou-se diante de Jesus, dizendo: “Senhor, tem piedade de meu filho, porque é lunático e sofre muito: ora cai no fogo, ora na água...Já o apresentei aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar.” Respondeu Jesus: “(...) Trazei-mo.” Jesus ameaçou o demônio, e este saiu do menino que ficou curado na mesma hora. Então os discípulos lhe perguntaram em particular : “Por que não pudemos nós expulsar este demônio?” Jesus respondeu-lhe: “Por causa de vossa falta de fé (...). Quanto a esta espécie de demônios, só se pode expulsar à força de oração e de jejum.” (Mateus – 17:14-20)

“Esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais” (O Evangelho Segundo O Espiritismo – cap. XII – item 6)

Nas reuniões de tratamento espiritual, para as quais caberia a denominação de desobsessão, temos presentes os seguintes quesitos, que fazem a diferença deste para os trabalhos socorristas de primeira instância:

a) Na desobsessão, os tarefeiros já formam uma equipe segura; o comprometimento com o trabalho é bem maior, de forma a não faltarem às sessões - em casos de extrema necessidade em ausentar-se avisam à equipe com a antecedência necessária; os conhecimentos e aptidões adquiridos pelo estudo aprofundado e pela prática os colocam em condições de atender a situações mais complexas da alma humana: obsessão, suicídios e graves problemas morais e mentais.

“Na morte violenta as sensações não são precisamente as mesmas (...). Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. No suicídio, principalmente, excede a toda expectativa. Preso ao corpo por todas as suas fibras, o perispírito faz repercutir na alma todas as sensações daquele, com sofrimentos cruciantes.” (O Céu e o Inferno – cap. I – 2ª. Parte, 11 e 12)

No livro “*Missionários da Luz*” – no Capítulo V, André Luiz nos esclarece que nas zonas inferiores existem espíritos que se comprazem em vampirizar entidades desavisadas e torná-las escravizadas aos grupos de dominação. Atender às entidades sob esse domínio é também um processo de desobsessão, uma tarefa de amor, que requer grande conhecimento e autoridade moral por parte do doutrinador e efetiva sustentação de todos os componentes da reunião.

b) Os casos que requerem o trabalho da desobsessão chegam à equipe mediúnica vindos, na maioria das vezes, de outras atividades da Casa Espírita. A equipe é procurada, de início, para atender à pessoa encarnada em graves situações de desequilíbrio psicofísico, geralmente trazida pela mão abnegada de um pai, de uma mãe, de um irmão, de um vizinho, enfim, na qual se identificam características do lamentável processo obsessivo. E, conforme os dizeres de Leon Denis, apostos no Capítulo I deste livreto, a Casa Espírita é a única que detém os recursos de tratamento espiritual para esses dolorosos casos.

“Em trabalho desobsessivo, muita vez, a atenção da equipe que atua nessa especialização se volta de modo intenso e integral para os obsessores. A primeira providência, segundo crêem, seria a de doutrinar os perseguidores invisíveis (...) É imperioso, porém, não olvidar que todo esse esforço poderá ser improdutivo se não cuidarmos com igual ou mais atenção do obsidiado.”
(*Obsessão e Desobsessão - Suely Caldas Schubert - cap. 9 - 2ª Edição*)

c) Nesse tipo de reuniões o atendimento é dado não somente à entidade comunicante e à pessoa encarnada, protagonistas do drama obsessivo, mas também às pessoas envolvidas em sua área de conflito.

Levar os familiares à reflexão em Deus e na sua sabedoria e justiça; acalmá-los quanto ao futuro incerto, reforçando-lhes a fé e a coragem para enfrentar os desafios; buscar restaurar-lhes

as forças por intermédio dos passes e da água fluidificada, também é dever de caridade que cabe aos tarefeiros da desobsessão.

Muitas vezes denominamos a pessoa encarnada de obsedada e a entidade espiritual de obsessor. No entanto, antes dos atendimentos iniciais não se pode dizer de onde parte o processo obsessivo que, embora mais raro, pode-se originar do encarnado e não da entidade espiritual envolvida no processo.

d) Os tratamentos em reunião de desobsessão são planejados, estudados e acompanhados, individualmente. Nos primeiros atendimentos o caso é subordinado à elucidação da equipe espiritual: coloca-se o nome no livro de registro de atendimentos da reunião e pede-se aos espíritos amigos que esclareçam a equipe sobre o caso em pauta, registrando as orientações da equipe espiritual. Daí para frente, em todas as sessões, seguir-se-á o roteiro programado para o tratamento, que durará o tempo indicado pela equipe espiritual. Cada sessão atenderá a três casos por vez. A equipe se reunirá, de vez em quando, para discutir e estudar quanto ao andamento dos casos em tratamento.

“Os médiuns esclarecedores não podem alhear-se do imperativo de entendimento recíproco e estudo constante em torno das atividades que lhes dizem respeito. Para isso, reunir-se-ão, periodicamente, ou quando lhes seja possível, para a troca de impressões, à luz da Doutrina Espírita, analisando tópicos do trabalho ou apresentando planos entre si com o objetivo de melhoria e aperfeiçoamento do grupo. Semelhantes reuniões são absolutamente necessárias para que se aparem determinadas arestas da máquina de ação e se ajustem providências a benefício das obras em andamento”.

(Desobsessão – André Luis –cap. 65)

4. As condições para o ingresso dos médiuns e demais tarefeiros da mediunidade devem ser expressas em normas regulamentares

4.1. Etapas a serem percorridas pelo médium na sua formação mediúnica -

“Não nos iludamos com respeito à formação mediúnica. Desenvolvimento medianímico sem aperfeiçoamento do veículo para as manifestações espirituais, é o mesmo que trabalho sem orientação do operário, que resulta invariavelmente em cansaço inútil.” (Mediunidade e Sintonia – Emmanuel – cap.XIV)

a) Aos iniciantes na mediunidade devem ser oferecidos campos de estudo para a base doutrinária e para o conhecimento básico da mediunidade, anterior à prática mediúnica.

“O estudo e a fixação do ensino espírita colocam-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos.” (Mediunidade e Evolução – Martins Peralva, cap. 7)

b) O postulante à prática mediúnica deverá estar integrado em outras atividades da Casa Espírita e revelar possuir conhecimento espírita adquirido, em geral, nos cursos regulares de estudo do Espiritismo e da mediunidade.

4.2. E quanto àqueles que apresentam a mediunidade torturada?

a) “A Instituição Espírita orientada pela Doutrina deverá aproximá-los dos estudos doutrinários, das reuniões doutrinárias, do trabalho assistencial, daqueles labores que possam gradativamente disciplinar a criatura. Não é oportuno que ela chegue ao Centro e seja, de imediato, encaixada à mesa de trabalhos mediúnicos, mas sim ser introduzida no campo de estudo, de conhecimento doutrinário.

Se a pessoa estiver com a mediunidade atormentada será encaminhada a tratamento através de passes, explicações doutrinárias da participação nas reuniões de estudos, para que possa, gradualmente, ir assentando essas energias revoltas,

equilibrando-se até que possa chegar à atividade propriamente mediúnica. Isto porque, “se aproximarmos a criatura, sem nenhum conhecimento espírita da mediunidade, aquilo não lhe sendo compreensível poderá afastá-la ou perturbá-la ainda mais.” (Diretrizes de Segurança – D.P. Franco /J.R. Teixeira – q. 54.)

b) Para o desenvolvimento da mediunidade somente deve ser encaminhado quem esteja razoavelmente saudável e equilibrado, conscientemente esclarecido quanto a importância da tarefa mediúnica, e que já detenha conhecimento básico da Doutrina Espírita.

c) Para integrar a equipe mediúnica de trabalhos especiais as chamadas reuniões de desobsessão devem ser convocados somente os tarefeiros que já tenham vivência na seara espírita e na prática mediúnica. O tarefeiro iniciante, novato na Doutrina, não terá condições de participar de um trabalho dessa ordem.

5. O Estudo é imprescindível em todos os graus da prática mediúnica.

A Casa Espírita deverá promover a constante capacitação de todos os tarefeiros da seara mediúnica, nas suas diversas funções: dirigentes, doutrinadores/ esclarecedores, médiuns e equipe de apoio, cuidando, principalmente, daqueles que exercem funções de liderança. Deverá promover palestras, seminários e cursos relativos aos assuntos pertinentes às atividades mediúnicas propondo, também, programas de estudo para as diversos ciclos de reuniões.

Quanto a essa questão, somos, por vêzes questionados pelos dirigentes de atividades mediúnicas que entendem ser inadequado o estudo mais aprofundado da ciência espírita nas reuniões de grupos de socorro espiritual ou nas de desobsessão; baseiam-se nas observações de André Luiz apostas em o livro Desobsessão, cap. 27 onde se lê que o Livro dos Médiuns e as obras técnicas correlatas não devem ser estudados nas reuniões de desobsessão. Ocorre que, mais adiante, no mesmo parágrafo,

o autor espiritual complementa o pensamento dizendo que tal estudo deve se processar em oportunidades adequadas, referidas nos capítulos 66 e 72 da mesma obra.

Alguns dirigentes de reuniões de desobsessão nos transmitiram as suas experiências de estudo mais aprofundado da ciência espírita que se realizam após o término dos trabalhos mediúnicos. Outros trouxeram a experiência de reuniões especiais de estudo no mesmo local e horário das sessões, mas em períodos de mês a mês ou de dois em dois meses, suspensas então as atividades mediúnicas nestes dias.

A programação dos ciclos de estudo da mediunidade deve, sempre que possível, prever o uso de técnicas e de metodologia de ensino que propiciem a motivação de seus participantes para o pensar e o refletir, contando com expositores da própria casa ou convidados que detenham reconhecido conhecimento do assunto a ser abordado. É adequado o uso de textos impressos e de apostilas que se farão ao longo da programação de estudos, e recomendado o uso da Apostila da FEB sobre mediunidade; mas tal material será sempre utilizado como guia sequencial de estudo para os coordenadores e como forma de fixação do assunto pelo expositor, e não devem constituir o único material de estudo para o grupo. A programação deve citar as fontes bibliográficas da literatura espírita, e indicar, fundamentalmente, os livros básicos da Codificação.

6. Quantos tarefeiros são necessários para o funcionamento de uma reunião mediúnicamente segura?

“Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade.” (O Livro dos Médiuns, item 332)

O número de participantes depende do tipo de reunião, de sua finalidade e da capacidade física do ambiente. Um Ciclo de Reuniões de Estudo da Mediunidade, por exemplo, poderá reunir até 25 pessoas. Já quanto as reuniões de tratamento

espiritual (desobsessão) André Luiz adverte que “os componentes da reunião, (...) nunca excederão o número de quatorze” (*Desobsessão*, cap.20), enquanto que Léon Denis diz ser “prudente não exceder o limite de dez a doze pessoas (...)” (*No Invisível*, primeira parte, cap.9)

7. Equipe mediúnica trabalhando isoladamente, representa perigo para toda a Casa Espírita

Os tarefeiros da mediunidade devem estar entrosados em outras atividades da Casa Espírita. Devem auxiliar nas palestras das reuniões públicas, quando requisitado; devem integrar-se nos trabalhos de passe, quando for requerido; devem conhecer outras atividades, como a evangelização, as atividades assistenciais, participar de seus Seminários, enfim, ser conhecidos dos outros tarefeiros da Casa e tê-los como irmãos, membros da grande família espírita.

8. A direção dos trabalhos das reuniões mediúnicas deve ser atribuída a uma Equipe de Coordenação.

A coordenação de cada um dos Ciclos de Reuniões deve ser exercida por uma equipe formada de pelo menos três colaboradores e até cinco para os Ciclos de Estudo.

Para a formação desta equipe sugerimos, como prática já adotada em várias Casas Espíritas, os seguintes coordenadores com as seguintes funções:

- a. Coordenador Geral
- b. Coordenador Assistente
- c. Coordenador de Estudo
- d. Coordenador de Apoio (opcional e indicado para os grupos de estudo)

Coordenador Geral: É o Cooperador responsável pelos trabalhos do grupo. É indicado pela Direção da Casa e representa, junto à esta, o Ciclo de Reuniões o qual coordena. Congrega esforços junto ao grupo de participantes e à equipe de

coordenação para o cumprimento das normas instituídas no Regimento Interno e das finalidades do Ciclo de Reuniões; dirige as reuniões de Coordenação para tratar de assuntos pertinentes ao andamento dos trabalhos e ao cumprimento do programa; analisa junto aos demais coordenadores as situações de ingresso e de saída de participantes. É o responsável pela escolha dos demais Coordenadores e submete a sua escolha à aprovação do dirigente da Casa que supervisiona a Área de Educação ou as Atividades Mediúnicas. Dirige as reuniões secundado pelo Coordenador Assistente; supervisiona a elaboração e a execução da programação de estudo em conjunto com o Coordenador de Estudo.

Coordenador Assistente: Dirige as reuniões sempre que solicitado pelo Coordenador Geral, ou em sua ausência; atua em conjunto com o Coordenador de Estudo. Zela pela observação dos preceitos doutrinários no que respeita ao bom funcionamento das reuniões. Supervisiona o desempenho dos papéis que dizem respeito às reuniões: material para psicografia, livros de uso, número adequado de mesas e cadeiras, arrumação da sala, água, ambiência, arquivo das psicografias e das avaliações, etc.

Coordenador do Estudo: Elabora a Programação Anual de Estudo para o ciclo de reuniões que coordena, com indicação da bibliografia e de expositores internos e externos à Casa. Para isso utiliza-se de estrutura curricular baseada em O Livro dos Médiuns, inserindo nesta as unidades de estudo entendidas pela Equipe de Coordenação como necessárias. Outros temas de estudo, colhido do centro de interesse dos participantes, completarão a programação a cada ano e, para isso, o Coordenador de Estudo utilizará os demais livros da Codificação e das obras subsidiária de reconhecido valor. Ele também é o responsável pela explanação dos assuntos do Programa, monitorando o expositor ou promovendo o desenvolvimento do tema, por técnica de exposição ou de dinâmica de grupo. Supervisiona os papéis ligados às suas tarefas: carta-convite para os expositores; contato na véspera da

reunião; recepção e apresentação dos expositores externos ao grupo; reprodução do material de estudo, etc...

Coordenador de Apoio: É o representante do grupo de participantes junto à Equipe de Coordenação, sendo, de preferência, indicado pelos próprios participantes. As suas funções se fazem mais necessárias nos ciclos de estudo e nos ciclos de desenvolvimento mediúnico: relaciona os participantes identificando endereço e telefone, dias e horas disponíveis para os estudos em grupo ou para os atendimentos de passe; busca conhecer o motivo das ausências, informando à Coordenação; distribui entre os participantes os diversos papeis no grupo, auxiliando no seu cumprimento e supervisionando os papeis ligados ao seu serviço: provimento de papel, de lápis para as sessões; arquivamento de psicografias recebidas etc...

9. Direção da Casa é responsável pela indicação de seus coordenadores.

Os coordenadores de reuniões mediúnicas, considerados como tal todos os que desempenham função de direção dos ciclos de reuniões e de suas respectivas sessões, devem deter reconhecido conhecimento da Doutrina Espírita e da teoria e prática da mediunidade, e devem ser indicados diretamente ou ter sua indicação abonada pela Direção da Casa Espírita.

O desempenho das atividades de direção das sessões e de doutrinação será atribuído àqueles que demonstram aptidão para tais tarefas e que já venham acompanhando as atividades mediúnicas desde os ciclos de estudo da mediunidade, capacitando-se gradativamente para a função.

“O líder ou dirigente terá que dispor de certa dose de autoridade, exercida por consenso geral, para disciplinação e harmonização do grupo. Liderar é coordenar esforços”
(*Diálogo com as Sombras - HC. Miranda - cap. I*)

O trabalho dos coordenadores dos diversos ciclos de reuniões deve ser acompanhado pela direção da casa, para que seja possível evitar quaisquer desencontros entre a teoria e a prática genuinamente espíritas, prevenindo a sedimentação de enxertia e hábitos estranhos à Doutrina.

10. Para o funcionamento de qualquer atividade é imprescindível um mínimo de planejamento.

Nos grupos de reflexão aos quais comparecemos, algumas indagações sempre nos são feitas pelos dirigentes de reuniões quanto à questão da necessidade de regulamentar as atividades mediúnicas, em vista do receio de que estas atividades possam vir a ser de certa forma engessadas em regulamentos rígidos, que não se coadunam com o sentimento cristão. Em vista desses receios, respondemos com Kardec, que o resguardo da disciplina e do ambiente sadio das sessões espíritas requerem olhos bem atentos dos seus dirigentes, para não se por a perder o trabalho por inteiro. Vejamos como a questão é tratada em O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, parte 2a. – item 339

“Visto ser necessário evitar toda causa de perturbação e de distração, uma Sociedade espírita, deve ao organizar-se, dar toda a atenção às medidas apropriadas a tirar aos promotores de desordem os meios de se tornarem prejudiciais e a lhes facilitar por todos os modos o afastamento. As pequenas reuniões apenas precisam de um regulamento disciplinar, muito simples, para a boa ordem das sessões.”

As determinações de Allan Kardec ressaltando a necessidade de um regulamento para o bom funcionamento de uma atividade mediúnica já ditavam, no último parágrafo do item 337:

“Pode-se, pois, estatuir como princípio que todo aquele que numa reunião espírita provoca desordem, ou desunião, ostensiva ou sub-repticiamente, por quaisquer meios, é, ou

um agente provocador, ou, pelo menos, um mau espírita, do qual cumpre que os outros se livrem o mais depressa possível”.

E, na complementação desse item segue, conforme exarado no item 338:

“Além dos notoriamente malignos, que se insinuem nas reuniões, há os que, pelo próprio caráter, levam consigo a perturbação a toda parte aonde vão: nunca, portanto, será demasiada toda a circunspeção, na admissão de elementos novos.”

10.1 Que itens deve conter um regulamento ou um regimento interno de uma atividade mediúnica?

- a) O tipo de atividade e sua finalidade;
- b) As normas de funcionamento das suas sessões:
 - ⊘
a periodicidade;
 - ⊘
horário;
 - ⊘
atribuição de seus coordenadores;
 - ⊘
requisitos básicos e número de seus tarefeiros;
 - ⊘
definição de procedimentos em casos de indisciplina.
- c) A característica da sua programação de estudo;
- d) A previsão de avaliações periódicas visando às reformulações necessárias;
- e) A definição de critérios para o ingresso dos seus tarefeiros e da passagem de um tipo de atividade mediúnica para outro de maior complexidade; e
- f) As normas de conduta dos tarefeiros para o bom andamento das sessões;

⌘

Assiduidade;

⌘

Pontualidade;

⌘

atitude fraterna;

⌘

conduta moral;

⌘

compromisso com a tarefa;

⌘

afeição aos estudo da doutrina.

- g) A identificação de critérios essenciais ao ingresso de tarefeiros nas atividades de desobsessão e nos grupos socorristas mais avançados, visando ao êxito e à segurança destas. André Luiz, no livro “Desobsessão”, elege como essenciais os pontos que descrevemos no Capítulo VI – item 3.1 do presente livreto.

10.2. Que assuntos uma programação de estudo deve abranger?

“A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência. (O Livro dos Médiuns – cap XXIX item 328)

11. Que trato deve ser dado às produções de material mediúnico recebido na Casa Espírita?

O material produzido nas reuniões mediúnicas (pinturas, comunicações psicográficas diversas, inclusive textos literários) é de propriedade das reuniões. Tal material será analisado pelos

coordenadores do trabalho visando ao acompanhamento e à orientação quanto ao desenvolvimento dos médiuns, ou, quando já constituírem mensagens de real valor doutrinário, servindo de matéria de estudo ou de orientação para o ciclo de atividades ou para a Casa Espírita.

“Todas as comunicações obtidas durante as sessões pertencem à Sociedade, podendo os médiuns, que as tomarem, tirar delas uma cópia.” (O Livro dos Médiuns – Cap. XXX – Art. 20 – final)

É imprescindível a análise criteriosa das produções escritas obtidas em reuniões mediúnicas e o cuidado para que não se dê publicidade à mensagens não analisadas e não autorizadas a tal pelos coordenadores das reuniões.

Fato a nós relatado e ocorrido em uma das Casas Espíritas, e que provavelmente também ocorre em muitas outras Casas por falta desse cuidado, foi que um médium, ainda em processo inicial de desenvolvimento e de educação mediúnica, tendo obtido uma comunicação escrita ainda muito insipiente quanto ao conteúdo, eivada de erros conceituais no tocante à Doutrina e até mesmo de erros de linguagem, a fez publicar no jornal periódico daquela Casa. A mensagem publicada trazia ao pé da página a identificação: “mensagem recebida pelo médium xxxxx, no data de xxxx, em reunião mediúnica do Centro Espírita xxxxx.”. Distribuído o periódico em grande escala é que foi verificado a ocorrência lamentável pois só assim, a mensagem obteve a crítica necessária. Mas perguntou-se: -- a mensagem não foi lida ao final da sessão? E refletimos em conjunto que a simples leitura ao final das reuniões, após o cansaço e o desgaste natural dos tarefeiros, não permite a atenção para uma análise criteriosa que deve ser feita pelos coordenadores em ocasião mais propícia, ou seja, quando da avaliação periódica do andamento dos trabalhos.

12. As atividades mediúnicas devem ser avaliadas periodicamente.

“É necessário que dirigente, assessores, médiuns psicofônicos e integrantes da equipe, finda a reunião, analisem, sempre que possível, as comunicações havidas, indicando-se para exame proveitoso os pontos vulneráveis dessa ou daquela transmissão. De semelhante providência, efetuada com o apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros, resultará que todos os componentes da reunião se investirão, por si mesmos, da responsabilidade que nos cabe manter no estudo constante para a eficiência do grupo.”
(Desobsessão- André Luiz – cap. 60)

Também devem ser feitas periodicamente avaliações gerais quanto aos resultados do trabalho; quanto ao cumprimento do Regimento Interno; quanto à adequação do programa de estudo; quanto ao desenvolvimento dos tarefeiros e quanto à frequência, ao comprometimento e empenho dos tarefeiros no estudo e na aplicação que a atividade requer.

CAPÍTULO IV

REFLEXÕES SOBRE A DIREÇÃO DE REUNIÕES MEDIÚNICAS

1. Quais os requisitos para o dirigente de reuniões mediúnicas

“O dirigente do grupo não é o que se senta à cabeceira da mesa e dá instruções – ele é apenas um companheiro, um coordenador, um auxiliar, em suma, dos verdadeiros responsáveis pela tarefa global, que se acham no mundo espiritual.” (Diálogo com as Sombras - HC. Miranda – cap. 2)

“O dirigente das tarefas de desobsessão não pode esquecer que a Espiritualidade Superior espera nele o apoio fundamental da obra.

Direção e discernimento

Bondade e energia

Certo, não se lhe exigirão qualidades superiores à do homem comum; no entanto, o orientador da assistência aos desencarnados sofrendores precisa compreender que as suas funções, diante dos médiuns e freqüentadores do grupo, são semelhantes às de um pai de família, no instituto doméstico.

- 1. Autoridade fundamentada no exemplo;*
- 2. Hábito de estudo e oração;*
- 3. Dignidade e respeito para com todos;*
- 4. Afeição sem privilégios;*
- 5. Brandura e firmeza;*
- 6. Sinceridade e entendimento” (Desobsessão - André Luiz – cap. 13)*

2. O que pensar do animismo no médium? Como tratar o médium em franca manifestação anímica?

a) “Na verdade a questão do animismo foi de tal maneira inflada, além de suas proporções, que acabou transformando-se

em verdadeiro fantasma, uma assombração para espíritos desprevenidos ou desatentos. Muitos são os dirigentes que condenam sumariamente o médium, pregando-lhe o rótulo de fraude, ante a mais leve suspeita de estar produzindo fenômeno anímico e não espírita. Não há fenômeno espírita puro, de vez que a manifestação de seres desencarnados, em nosso contexto terreno, precisa do médium encarnado, ou seja, precisa do veículo das faculdades da alma (espírito encarnado) e, portanto, anímicas. (...) Reiteramos, portanto, que não há fenômeno mediúnico sem participação anímica. O cuidado que se torna necessário ter na dinâmica do fenômeno não é colocar o médium sob suspeita de animismo, como se o animismo fosse um estigma, e sim ajudá-lo a ser um instrumento fiel, traduzindo em palavras adequadas o pensamento que lhe está sendo transmitido sem palavras pelos espíritos comunicantes.” (Diversidades dos Carismas – Hermínio C. Miranda)

b) “Frequentemente, pessoas encarnadas (...) são encontráveis em reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade, exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajes mentais em que se externavam em outras épocas, sob o fascínio constante dos desencarnados que as subjugam.” (*Mecanismos da Mediunidade - André Luiz – cap. 23*)

c) “A doutrinação será exercida como se realmente ali estivéssemos em contato com comunicante desencarnado, trazido para o atendimento fraterno”

(*Mediunidade – Tire Suas dúvidas – L.G. Pinheiro – com base em O Livro dos Médiuns*).

3. O que significa o sono durante as reuniões?

“Não raro, em pleno serviço de socorro aos desencarnados, soam alarmes solicitando atendimento aos membros da esfera física, que se desequilibram facilmente, deixando-se anestésiar pelos tóxicos do sono fisiológico ou pelas interferências da hipnose espiritual inferior, quando não derrapam pelos desvios

mentais da conjecturas perniciosas a que se aclimataram e em que se comprazem.” (Grilhões Partidos – Manoel Philomeno de Miranda – Prolusão)

4. Devem ser ministrados passes durante a comunicação mediúcnica?

Nas reuniões mediúnicas os passes deverão ser ministrados a todos os participantes, ao término dos trabalhos.

“Fora dos momentos normais, os passistas atenderão aos companheiros necessitados de auxílio tão só nos casos de exceção, respeitando disposições estabelecidas, de modo a não favorecerem caprichos e indisciplinas.” (Desobsessão - André Luiz - cap. 52)

“Sem dúvida alguma, o passe é recurso válido nos labores mediúnicos, mas deve ser empregado com certas cautelas e com moderação. (...) O passe, como todos os demais recursos com que procuramos socorrer os nossos irmãos desencarnados em crise, precisa ser ministrado no momento certo, com a técnica adequada e na extensão necessária. (...) A primeira norma que poderíamos lembrar é a de que não deve ser aplicado a qualquer momento, indiscriminadamente, e por qualquer motivo. O passe provoca reações variadas no ser humano, encarnado ou desencarnado. Ele pode serenar ou excitar, condensar ou dispersar fluidos, causar bem-estar ou incômodo, curar ou trazer mais dor, provocar crises psíquicas e orgânicas, ou fazê-las cessar, subjugar ou liberar. (...) Em vários casos ele pode ser aplicado, mas é preciso usá-lo com moderação...” (Diálogo com as Sombras – Hermínio Miranda – item O Passe)

Durante uma comunicação mediúcnica, a intervenção do passe pode se dar em caráter emergencial:

- ⊘ No momento dramático da catarse do Espírito com a finalidade de abrandar o impacto emocional das lembranças;

- ⊘ No momento em que for observada alguma dificuldade do médium, atingido pelo desequilíbrio emocional do Espírito;
- ⊘ Em transe, os médiuns somente deverão receber passes quando se encontrem sob a ação perturbadora de Entidades em desequilíbrio, cujas as emanações psíquicas possam afetar-lhes os delicados equipamentos perispirituais. No caso em que o desequilíbrio se instalar, o passe poderá ser no início, durante ou no final da comunicação. (Passes – Aprendendo com os Espíritos - Projeto Manoel Philomeno de Miranda)

5. As reuniões mediúnicas admitem visitantes estranhos a elas?

*“Não exponha as chagas do comunicante infeliz à curiosidade pública, auxiliando-o em ambiente privado”
(Instruções Psicofônicas - André Luiz – pág. 209)*

“Uma reunião mediúnica de caráter público é um risco desnecessário, porque vêm pessoas portadoras de sentimentos os mais diversos, que iram perturbar invariavelmente, a operação da mediunidade (...) a reunião mediúnica não deve ser de caráter público, porque teria feição especulativa, exibicionista, destituída de finalidade superior, atitudes tais que vão de encontro negativamente aos postulados morais da Doutrina.” (Diretrizes de segurança. - Divaldo P. Franco e José Raul Teixeira - q. 42)

6. O que fazer quando a Casa é procurada por enfermos, em dia de Reunião, requerendo assistência?

“A chegada imprevista de enfermos ou obsidiados, a equipe deverá atendê-los nos instantes que antecedem a reunião, ministrando-lhes passes e as orientações que os casos requeiram.

Em seguida estes retirar-se-ão do recinto.” (Desobsessão – André Luiz - cap. 23)

7. Como proceder para evitar a ação de obsessores contra as atividades da Casa Espírita?

“Contra um outro escolho têm que lutar as sociedades, pequenas ou grandes, e todas as reuniões, qualquer que seja a importância de que se revistam. Os ocasionadores de perturbações não se encontram somente no meio delas, mas também no mundo invisível. Assim como há espíritos protetores das associações, das cidades e dos povos, espíritos malfeitores se ligam aos grupos, do mesmo modo que aos indivíduos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos, por isso que tanto mais prazer maligno experimentam, quanto maior é o número dos que lhes caem sob o jugo.” (...) Todas as vezes, pois, que num grupo, um dos seus componente cai na armadilha, cumpre se proclame que há no campo um inimigo, e que todos se ponham em guarda, visto ser mais que provável a multiplicação de suas tentativas (...) Não se deve, sequer, esperar que os primeiros sintomas se manifestem e cuidar de preveni-lo. Para isso dois meios há eficazes: a prece feita do coração e o estudo atento dos menores sinais que revelam a presença de Espíritos mistificadores.”

(...) “Se um dos membros do grupo for presa de obsessão, todos os esforços devem tender, desde os primeiros indícios, a lhe abrir os olhos a fim de que o mal não se agrave, de modo a lhe levar a convicção de que se enganou e de lhe despertar o desejo de secundar os que procuram libertá-lo.” (Livro dos Médiuns - cap. 29 it 340)

“Centenas de companheiros partem daqui anualmente, aliando necessidades de resgate ao serviço redentor. (...) Alguns alcançaram resultados parciais nas tarefas a desenvolver, mas a maioria tem fracassado ruidosamente. (...) A causa geral dos desastres mediúnicos é a ausência da noção de responsabilidade e da recordação do dever a cumprir” (Os Mensageiros – André Luiz - cap 6)

CAPÍTULO V

O ATENDIMENTO ESPIRITUAL NAS REUNIÕES MEDIÚNICAS

A. TÉCNICAS NA DOCTRINAÇÃO

“Pode-se ser caridoso (...): para vós, espíritas, em vossa maneira de agir para com aqueles que não pensam como vós; em conduzindo os menos esclarecidos a crerem, e isso sem os chocar, sem contradizer suas convicções, mas os conduzindo muito suavemente às nossas reuniões, onde poderão nos ouvir, e onde saberemos encontrar a brecha do coração por onde devemos penetrar. Eis um aspecto da caridade.” (*Mensagem do Espírito Cáritas em O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap.XIII – it 14*)

1. Passos metodológicos para o atendimento: parar - ouvir - atender - analisar - agir

1º PASSO: PARAR

⊕ Dispor-se ao trabalho, capacitando-se gradativamente. - “*Dentre vós, o médium que não se sinta com força para perseverar no ensino espírita, se abstenha*” (Pascal em O Livro dos Médiuns – cap. XXXI, item 3)

⊕ Comprometer-se com o trabalho;

⊕ Comprometer-se com a equipe “*Ninguém pode arrebentar um feixe de varas que se agregam numa união de forças...*” (Bezerra de Menezes por Divaldo Pereira Franco – Reformador, outubro/95)

⊕ Cessar o torvelinho das próprias emoções - “O silêncio e o recolhimento são condições essenciais para todas as manifestações sérias” (Mensagem de São Luis em O Livro dos Médiuns – cap. XXXI, item 23)

- ⊖ Orar com fervor no início e no final da Reunião (Recomenda-se ler No Invisível – Léon Denis - cap. X)
 - o *“Pela prece humilde, breve, fervorosa, a alma se dilata e dá acesso às irradiações do divino foco”*
 - o (No Invisível – Léon Denis – cap. V)
- ⊖ Concentrar-se, estabelecendo conexão segura com os mentores da Reunião

2º PASSO: OUVIR

- ⊖ Ouvir, no íntimo da alma, a inspiração de mais alto, para as realizações sublimes;
- ⊖ Buscar ter “ouvidos de ouvir” para entender e apreender para si as lições que são ditadas através dos livros, das palestras, das conversações edificantes, da observação sadia, da própria experiência e da de outros companheiros;
- ⊖ Levar o companheiro em atendimento a falar dos motivos que o trouxeram à Reunião;
- ⊖ Motivar a conversação para melhor entendimento da situação, evitando perguntas de simples curiosidade e que não tenham relação com o processo de auxílio;
- ⊖ Ouvir com ouvidos e coração, com entendimento e sentimento, para além do processo de simples escuta;
- ⊖ Ouvir, também, significa estabelecer relação entre a situação que o Espírito apresenta e o seu real problema, ou seja, ouvir compreendendo aquilo que ainda não está claro para ele mesmo. Lembrar que muitas vezes o real problema ou a real necessidade não estão expressos na sua fala, mas ocultos na situação que apresenta ou em sua história.

3º PASSO: ATENDER

“A conversa com os espíritos desajustados não deve ser um frio debate acadêmico (...) O confronto aqui não é de inteligências, nem de culturas; é de corações, de sentimentos. O conhecimento doutrinário torna-se importante como base de sustentação” (Diálogo com as Sombras – Hermínio C. Miranda – Cap.II)

☪ Oferecer ao Espírito comunicante, auxílio socorrista imediato, nas situações consideradas de emergência;

☪ Buscar retirá-lo dos quadros mentais aflitivos ou perturbadores, geralmente ligados às circunstâncias da morte física;

☪ Procurar minimizar lembranças traumáticas da última existência;

☪ Estabelecer a relação de confiança fazendo da conversação um diálogo fraterno. Para isso, usar de moderação na fala e na voz, adequadamente à situação.

“Tendes, às vezes, comunicações que requerem réplicas sérias e respostas não menos sérias por parte dos Espíritos evocados (Mensagem de São Luis em O Livro dos Médiuns – cap. XXXI, item 23)

☪ Procurar dirimir o sentimento de culpa

☪ Estimular a alegria e a esperança

☪ Esclarecer, quando for o momento, quanto à sua real situação de espírito liberto do corpo, fazendo-o refletir sobre o que lhe vem acontecendo ultimamente.

4º PASSO: ANALISAR

Este passo, tanto quanto o passo seguinte, é mais observado no atendimento aos espíritos em situação de grande sofrimento moral ou aos espíritos ligados a processo obsessivo, situações estas que irão requerer um atendimento sequencial.

☪ Estudar as comunicações do Espírito ao longo de um período;

- ⊘ Identificar na sua história, os personagens envolvidos e a causa das dores ou perseguições;
- ⊘ Identificar os passos a serem adotados e as metas a serem alcançadas no processo de sua libertação.

5ª PASSO: AGIR

“... e vossa murmuração se mudará em bênçãos, porque no coração dos infelizes, o amor segue de bem perto o ódio” (Cáritas em O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.XIII – item 14)

- ⊘ Estender o atendimento, se possível, às pessoas encarnadas, envolvidas no processo obsessivo;
- ⊘ Valer-se dos recursos que a instituição oferece para o atendimento a encarnados (fluidoterapia, reuniões de estudos doutrinários, etc.);
- ⊘ Estimular a implantação do culto evangélico no lar das pessoas envolvidas no processo

B - ARGUMENTOS NA DOCTRINAÇÃO

Nos argumentos a serem desenvolvidos no processo de diálogo do atendimento espírita o doutrinador ou esclarecedor se utilizará dos seus conhecimentos sobre os *Princípios Básicos do Espiritismo*.

“Sou o grande médico das almas, e venho vos trazer o remédio que deve curá-las; os fracos, os sofredores e os doentes são meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados; não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo não as pode dar. Deus fez, aos vossos corações, um apelo supremo pelo Espiritismo: escutai-o.”

(O Espírito de Verdade em O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. VI – item 7)

1. Deus
 - 1.1 - Atributos da Divindade
 - 1.2 - Justiça e Misericórdia Divinas
 - 1.3 - Causa Primária
 - 1.4 - Leis eternas e imutáveis
 - 1.5 - Causa e Efeito
2. Espírito
 - 2.1 - Existência e Pré-existência dos Espíritos
 - 2.2 - Imortalidade da Alma
 - 2.3 - Dinâmica da Vida Espiritual
3. Evolução
 - 3.1 - Finalidade da Encarnação
 - 3.2 - Lei de Evolução
 - 3.3 - Escala Espírita
4. Vidas Sucessivas
 - 4.1 - Finalidade da Reencarnação
 - 4.2 - Esquecimento do Passado
5. Pluralidade dos Mundos Habitados
 - 5.1 - Visão Cósmica dos Mundos
 - 5.2 - Mundos Solidários
6. Comunicabilidade dos Espíritos
 - 6.1 - Mediunidade
 - 6.2 - Intercâmbio Mediúnico
 - 6.3 - Influência dos Espíritos na vida corpórea
 - 6.4 - Lei de atração e sintonia (Ação e Reação)
 - 6.5 - Lei de Perdão

C - TÉCNICAS E ARGUMENTOS NA DOCTRINAÇÃO – TEXTOS PARA REFLEXÃO

(As citações abaixo refletem o conteúdo das referências bibliográficas indicadas, sem ser delas cópia fiel)

1. Por que doutrinar?

a) Os atendimentos podem ser efetivados na espiritualidade, mas na Terra, entre os encarnados, contam com o auxílio do magnetismo humano. Também ocorre o fato de que pela doutrinação os homens também aprendem sobre a lei de Deus e a servir. (Missionários da Luz – André Luiz - cap. 17)

b) Foi Allan Kardec quem instituiu, no século passado, a prática intensiva da Doutrinação.

(Obsessão, o Passe, a Doutrinação – J. Herculano Pires – cap. A Doutrinação – pág. 64 da 1ª. Edição)

2. Quanto ao auxílio dos espíritos na doutrinação

O doutrinador deve levar em conta que não obra sozinho – os Mentores Espirituais da Reunião é que operam a maior parte do trabalho. A eficiência do doutrinador depende da humildade em reconhecer este processo e se colocar em condições de receber a boa influência dos Espíritos. (Obsessão, o Passe, a Doutrinação – J. Herculano Pires – Cap. A Doutrinação – pág. 66 da 1ª. Edição)

3. Quanto à autoridade moral no atendimento aos Espíritos

a) A autoridade moral é condição indispensável para o êxito da doutrinação;

b) O nome de Deus, invocado por quem não tenha autoridade moral, nenhum efeito produz na doutrinação dos Espíritos;

c) Possuir autoridade moral é buscar a compreensão real e profunda no sentido da vida e nos reais valores humanos;

d) A reunião mediúcnica passa a ser, assim, uma escola espiritual onde todos aprendem e se desenvolvem.

(O Livro dos Médiuns – cap. XXV – 2ª parte, item 279)

4. O doutrinador buscará sempre o seu aprimoramento, gradativamente

a) Para conhecer os graus de elevação dos espíritos, assim como conhecer os encarnados, o doutrinador deve estudar a Escala Espírita, expressa em O Livro dos Espíritos.

b) De nada adiantará ao doutrinador exibir aparência de virtudes. Os Espíritos bem sabem de nossas fraquezas, mas são capazes de reconhecer os legítimos esforços que fazemos para dominá-las.

(Diálogo com as Sombras – Hermínio C. Miranda – cap. O doutrinador)

5. Necessidade da concentração mental, dando ensejo às boas influências

O doutrinador se torna o centro do processo de auxílio aos espíritos, quanto se põe em sintonia direta com os mentores espirituais, auxiliados por todos da Reunião. *(Missionários da Luz – André Luiz – pág. 287– 36ª. Edição)*

6. A doutrinação é um trabalho de equipe, cuja atuação se estende para além das reuniões mediúnicas

a) A harmonia entre os participantes da reunião é condição indispensável para o bom êxito dos trabalhos. *(Missionários da Luz – André Luiz - pág. 275 – 36ª. Edição)*

b) Muitos fluidos utilizados nas reuniões, para formar imagens sugestivas e para a magnetização necessária, vêm das

doações de todos os componentes da reunião quando unidos de forma harmônica, o que também favorece a recepção das idéias que o Mentor transmite ao doutrinador. (*Obsessão e Desobsessão* — *Suely Caldas Schubert - Cap. 6 - 2ª Edição*)

c) Para o completo atendimento nos casos de obsessões, a equipe buscará atender aos envolvidos no processo, encarnados e desencarnados, mesmo porque, jamais se poderá afirmar de quem partiu o processo. (*Obsessão e Desobsessão* — *Suely Caldas Schubert - Cap. 9 - 2ª Edição*)

d) Lembrar, que muitas pessoas ligadas a processos obsessivos neles se comprazem, alimentando o intercâmbio nefando. (*Missionários da Luz* — *André Luiz - pag. 288 – 36ª. Edição*)

7. Para todos os Espíritos em sofrimento, a Terapêutica Espiritual do Amor

A reunião mediúnicamente é um laboratório do amor, através da experimentação do sentimento de compreensão e de fraternidade para com os que sofrem. (*Leis Morais da Vida* — *Joanna de Angelis - cap. 60*)

8. O atendimento nos processos obsessivos graves

a) Junto à pessoa em processo obsessivo grave, aplicar fluidos salútares neutralizando, assim, os fluidos perniciosos dos quais está impregnado; sobretudo, agir sobre o ser inteligente com autoridade advinda da superioridade moral. Para assegurar a libertação é preciso, ainda, utilizar-se de conversação e argumentação habilmente dirigidas de forma a convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos, despertando-lhe o arrependimento ou o sentimento de perdão.

b) Buscar envolver o encarnado no processo do seu tratamento, fazendo-o compreender a situação em que se

encontra para que possa auxiliar a si mesmo com suas preces e sua vontade de libertar-se. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 28, item 81).

c) Lembrar que sem o concurso da pessoa envolvida no processo obsessivo, não há efetivo socorro. (*Sementeira da Fraternidade - Diversos Espíritos - cap. 5, de responsabilidade do espírito Manoel Philomeno de Miranda*)

9. Como reconhecer a procedência dos Espíritos que se comunicam?

a) É importante buscar reconhecer a procedência do espírito que se comunica, a fim de evitar ser por ele iludido. “Pode ser-nos indiferente a individualidade deles; suas qualidades, nunca. (...)”

b) E a linguagem como se expressam, assim como no conteúdo das conversações, tornam-se o cartão de visitas das Entidades que visitam as reuniões. (...)”

c) Espíritos existem que, ardilosos e inteligentes, pronunciam belas palavras e até o nome de Jesus e de Deus, mas a falta de sentimentos no falar os denuncia. (...)”

d) Por vezes, entidades brincalhonas, zombeteiras se divertem em mistificar sob a máscara de bons espíritos. A observação do doutrinador e a conversação séria e sã os farão desistir. (*O Livro dos Médiuns – itens 262 e seguintes*)

10. Perturbação pelas quais passam os Espíritos após a morte

a) Alguns espíritos se comunicam ainda muito confusos de si mesmos. O doutrinador os fará entender, com paciência, a sua situação atual, possibilitando a que os Espíritos amigos os encaminhem às colônias espirituais (*O Livro dos Espíritos - q. 165 – explicações de Kardec*)

b) Alguns comunicantes às reuniões queixam-se de dores, como se estivessem ainda encarnados; retratam os mesmos

sofrimentos físicos que sofreram no ensejo da morte do corpo. Embora esses sofrimentos não sejam corporais, não deixam de ser dolorosos a eles, que trazem na memória perispiritual os reflexos da dor física e devem se atendidos como se atendem os doentes. (*O Livro dos Espíritos - q. 257*)

c) A doença que resulta em desequilíbrio moral, no entanto, sobrevive no perispírito, mas obtêm melhoras nas reuniões de intercâmbio, à medida que se renovam as idéias e a visão interior. (*Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz - pág. 40 - 7ª. Edição*)

11. O estado da alma nas mortes violentas

Nas reuniões mediúnicas, ocorre, por vezes, a manifestação de entidades vitimadas por mortes violentas, ligadas aos despojos físicos e que sentem muita dificuldade de entender o seu real estado. É que ainda estão semi-ligadas pelo perispírito aos fluidos materiais. Casos assim, requerem dos médiuns e do doutrinador, paciência e disposição no atendimento. Os casos de suicídios requerem reuniões especiais, onde todos os componentes estejam suficientemente capacitados para a tarefa e bem equilibrados, formando um todo muito harmônico (*Livro dos Espíritos - q.165 - Explicação de Kardec*)

12. O que pode ocorrer com um Espírito recém desencarnado que não conhece a vida espiritual?

Observa-se então o singular espetáculo de um espírito assistir ao seu próprio enterramento como se fora o de um estranho, falando desse ato como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que compreende a verdade. (*Livro dos Espíritos - q.165 - explicações de Kardec*)

13. Alguns argumentos com Espíritos contrários à vida após a morte, materialistas ou religiosos não conhecedores da vida espiritual.

a) Não existe materialistas convictos, desde que todos os Espíritos vêm, há muitos milênios, passando pelo processo da encarnação e desencarnação. Os aparentes materialistas querem esconder o medo sob a capa de frieza. Ao mostrar-se-lhes uma âncora de salvação a ela se agarrarão com esperanças de fugir do nada que os assusta. (*O Livro dos Espíritos - Cap. II - 2ª parte - q.148*)

b) Espíritos inimigos da causa Espírita por vezes se manifestam alegando que o Espiritismo nega a religião. Para estes, usar da argumentação baseada nas palavras de Jesus quanto ao nascer de novo, quanto à felicidade futura, quanto à dinâmica da vida espiritual. Fazê-los entender que o céu de beatitudes e o inferno de penas eternas, seria afinal a morte do Espírito e não a vida eterna. (*O Livro dos Espíritos - q.148 - explicações de Kardec*)

14. Como conversar com os Espíritos. Que linguagem usar?

a) Os Espíritos bons que se manifestam para nos auxiliar merecem de nós a mesma distinção que costumamos dar às autoridades na Terra. Já com os Espíritos inferiores, devemos utilizar-nos de linguagem familiar, falar-lhes como conhecidos, de igual para igual. Com os Espíritos cínicos e mentirosos, usar de linguagem séria, sem permitir chacotas, sem aceitar provocações e sem duelo de palavras. “...porquanto os Espíritos perversos sentem que os homens de bem, como os Espíritos elevados, são seus superiores. Em resumo tão irreverente seria tratarmos de igual para igual os Espíritos superiores, quanto ridículo seria dispensarmos a todos, sem exceção, a mesma deferência.” (*O Livro dos Médiuns - cap. XXV - 2ª parte, item 280*)

b) “É importante não confundirmos humildade com atitudes piegas, com melosidades. Muitas vezes a doutrinação exige atitudes enérgicas, não ofensivas ou agressivas, mas firmes e imperiosas.”

*(Obsessão, O Passe, A Doutrinação – J.Herculano Pires -
cap. A Doutrinação)*

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES DE TRATAMENTO ESPIRITUAL OBSESSÕES/ DESOBSESSÕES

A – CONCEITUAÇÕES

1. O que é a Obsessão?

a) "É o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Nunca é praticada senão pelos Espíritos inferiores, que procuram dominar. Os bons espíritos nenhum constrangimento infligem". (*Livro dos Médiuns- cap 23.it.237*)

b) "É a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Oblitera todas as faculdades mediúnicas (...)". (*O Evangelho Segundo O Espiritismo – cap 28 - it 81*)

2 – Quem é o obsidiado?

a) O obsidiado é alguém "vinculado vigorosamente à retaguarda, assaltado, quase sempre, pelos fantasmas do remorso inconsciente ou do medo cristalizado, a se manifestarem como complexos de inferioridade e culpa – conduz o faro das dívidas para necessário reajustamento, através do abençoado roteiro carnal" (*Nos Bastidores da Obsessão – Manoel Philomeno de Miranda - pág. 39*)

b) O obsidiado, vítima de hoje, é o algoz do passado.

2.1 - O obsidiado pode ser considerado um médium?

a) Todos somos médiuns, pois todos sentimos as influências dos desencarnados. "Mas o obsidiado, porém, acima de médium de energias perturbadas é quase sempre um enfermo,

representando uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano” (*Missionários da Luz – André Luiz - cap. 18*)

3 – Quem é o obsessor?

a) Obsessor é aquele que importuna, aquele que obsidia – dizem os dicionários.

“E ‘aquele’ que importuna’ é, quase sempre, alguém que nos participou a convivência profunda, no caminho do erro, a voltar-se contra nós, quando estejamos procurando a retificação necessária.”

(Emmanuel- “Seara dos Médiuns” – cap. 23).

b) O obsessor é antes de mais nada um irmão enfermo a quem a revolta contra os sofrimentos e as dores tornaram ainda mais infeliz. Tem idéia fixa de vingar-se, de dominar, de conseguir se impor à sua vítima. Voltado para essa intenção esquece-se de tudo o mais e passa a viver em função daquele que é alvo de seus planos. Cada vitória no seu intento vem agravar mais ainda seu sofrimento, não lhe trazendo a paz almejada e nem a alegria, uma vez que o mal gera desequilíbrios, insatisfações e solidão insuportável.

c) Existem obsessores de cultura invulgar e da qual se utilizam para exercerem mais amplo domínio sobre Espíritos ignorantes, tornando-os seus adeptos para a execução de seus planos. Estes Espíritos que a eles se vinculam são igualmente perversos ou endurecidos, constrangidos por força da dominação a obedecerem às ordens ou seduzidos por promessas tentadoras. Alguns desses adeptos são ligados ao obsessor por dívidas do passado, sendo obrigados a cumprir todas as suas ordens, pelo domínio mental completo (hipnose) a que estes se sujeitam.

4. Como se dá o processo obsessivo?

“A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas

principais variedades são: obsessão, simples, fascinação e subjugação”. (O Livro dos Médiuns – cap. 23 it 237)

4.1 – Obsessão simples

a) Dá-se a obsessão simples, quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, se imiscui, a seu mau grado, nas comunicações que ele recebe, o impede de se comunicar com os outros Espíritos (O Livro dos Médiuns - cap 23-it 238)

b) Na obsessão simples o médium tem condição de discernir que se encontra sob o domínio de um Espírito inferior.

c) Kardec esclarece que quando um médium for enganado por um espírito mentiroso, isto não quer dizer que ele esteja obsidiado, pois “o melhor médium se acha exposto a isso, sobretudo no começo, quando ainda lhe falta a experiência necessária.” (O Livro dos Médiuns - Cap. 23 - it 238)

4.2. Fascinação

a) “É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações.” (O Livro dos Médiuns - -cap. 23 - it 239)

b) As conseqüências da fascinação são bem mais graves, já que a pessoa fascinada não admite que esteja sob a influência de Espíritos malfazejos.

“Seduzido pelo Espírito embusteiro, ele se ilude no tocante às qualidades daquele que o domina e se compraz no erro em que este último o lança, visto que, então, longe de secundar, repele toda a assistência.

É o caso da fascinação, infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação”. (Evangelho Segundo o Espiritismo - - cap. 28 it 81)

c) “Já dissemos que muito mais graves são as conseqüências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorrem, e Espírito conduz o indivíduo de quem ele chegou a apoderar-se, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressa da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas.” (*O Livros do Médiuns – Cap. XXIII – item 239*)

“Deixai-os; são condutores cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.” (*Jesus – Mateus 15:14*)

4.3. Subjugação

a) “É uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. O paciente fica sob um verdadeiro jugo.” (*O Livro dos Médiuns - cap. 23 - it 240*)

b) Essa constrição pode ser de duas espécies: moral ou corporal. Na moral, o subjugado é levado a tomar resoluções absurdas e contrárias mesmo ao seu modo de pensar. A subjugação corporal ocorre quando o Espírito, atuando sobre os órgãos materiais, obriga o obsidiado a fazer e ter gestos e atitudes contra a sua própria vontade.

5. Quem são os agentes da obsessão?

O processo obsessivo pode se dar à partir de vários agentes:

⊕ **De Desencarnado para Encarnado** - a mais comum, talvez por ser a mais fácil de constatar

“É compreensível que seja na esfera física que mais direta e freqüentemente nos abordem aqueles mesmos Espíritos a quem ferimos ou com quem nos acumpliciamos na delinqüência.” (*Leis de Amor – cap. 5- q.4*)

⌘ **De Desencarnado para Desencarnado** - o espírito obsessor exerce domínio mental sobre outro desencarnado que o obedece, seja pelo temor, seja por compromissos ou débitos contraídos

“Obsessores há milenarmente vinculados ao crime, em estruturas de desespero invulgar, em que se demoram voluntariamente, e envergando indumentárias de perseguidores de outros obsessores menos poderosos mentalmente que, perseguindo, são também escravos daqueles que se nutrem às suas expensas, imanados por forças vigorosas.” (Nos Bastidores da Obsessão-Examinando a Obsessão. M.Ph. de Miranda)

⌘

e Encarnado para Desencarnado – que decorre do apego excessivo a pessoas.

“A inconformação e o desespero advindos da perda de um ente querido, podem transformar-se em obsessão que irá afligi-lo e atormentá-lo. Idêntico processo se verifica quando o sentimento que domina o encarnado é o do ódio, da revolta, etc.” (Obsessão e Desobsessão – Suely Caldas Schubert – cap. 5)

⌘

e Encarnado para Encarnado – decorrente de intensos apegos ou desafetos mútuos

“São criaturas atormentadas, feridas nos seus anseios, invariavelmente inferiores que, fixando aqueles que elegem como desafetos, os perseguem em corpo astral, através dos processos de desdobramento inconsciente, prendendo, muitas vezes, nas malhas bem urdidas de sua rede de idiosincrasia, esses desassisados morais,

que, então, se transformam em vítimas portadoras de enfermidades complicadas e de origem ignorada...”
(*Nos Bastidores da Obsessão – Manoel Philomeno. de Miranda - Examinando a Obsessão.*)

⊘

uto Obsessão – decorrente de alguns estados doentios do Espírito do próprio indivíduo

a) Através da invigilância, da auto-punição, da auto-piedade, do medo e do exagero de determinados problemas ou impressões, as pessoas podem tornar-se “vítimas de si mesmas” nos domínios das moléstias fantasmas”.
“Semelhantes devotos da fantasia e do medo destrutivo caem fisicamente em processos de desgaste, cujas conseqüências ninguém pode prever, ou entram, modo imperceptível para eles, nas calamidades sutis da obsessão oculta, pelas quais desencarnados menos felizes lhes dilapidam as forças.”
(*Estude e Viva - André. Luiz – cap. 28*)

b) Trata-se de uma enfermidade mento-emocional-moral. (...) “a manifestação obsessiva do indivíduo sobre ele mesmo guarda o nome de orgulho” (*As Obsessões e o Espiritismo – Yvonne A. Pereira – cap. VI*)

6. Como se dá o processo obsessivo?

A ação dessas entidades é muito sutil, principalmente no início, embora existam casos em que agem frontalmente como que numa agressão súbita.

“É assim que somos, por vezes, loucos temporários, grandes obsidiados de alguns minutos, alienados mentais em marcadas circunstâncias de lugar ou de tempo, ou, ainda, doentes do raciocínio em crises periódicas, médiuns

lastimáveis da desarmonia, pela nossa permanência longa em reflexos condicionados viciosos, adquirindo compromissos de grave teor nos atos menos felizes que praticamos, semi-inconscientemente, sugestionados uns pelos outros, porquanto, perante a Lei, a nossa vontade é responsável em todos os nossos problemas de sintonia.” (Mecanismos da Mediumidade. André Luiz – cap. 16).

6.1 – Quais as causas das obsessões?

“Pululam em torno da Terra os maus Espíritos, em conseqüência da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja desses Espíritos é parte integrante dos flagelos com que a Humanidade seve a braços neste mundo. A obsessão, que é um dos efeitos de semelhante ação, como as enfermidades e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada como provação ou expiação e aceita com esse caráter.” (A Gênese – cap. XIV – item. 45)

6.2 – Quais os fatores predisponentes do processo obsessivo?

“As imperfeições morais dão azo à ação dos Espíritos obsessores e que o mais seguro meio de a pessoa se livrar deles é atrair os bons pela prática do bem.” (O Livro dos Médiuns - cap.XXIII - it..252)

”Em toda obsessão, mesmo nos casos mais simples, o encarnado conduz em si mesmo os fatores predisponentes e preponderantes – os débitos morais a resgatar – que faculta a alienação”

(Nos Bastidores da Obsessão” - Manoel Philomeno de Miranda – Examinando a Obsessão)

André Luiz referindo-se a uma irmã enferma que deveria ter recebido como filho um perseguidor do passado, diz: “Impermeável às sugestões da própria alma, provocou o aborto com rebeldia e violência. Essa frustração foi a brecha que favoreceu mais ampla influência do adversário invisível no círculo conjugal. A pobre criatura passou a sofrer multiplicadas crises histéricas, com súbita aversão pelo marido. (Nos Domínios da Mediunidade” – André Luiz - cap. 10)

7. Quais as consequências do processo obsessivo?

“Muitos epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismo, têm sido tomados por possessos” (O Livro dos Espíritos – q..474)

“Na retaguarda dos desequilíbrios mentais, sejam de ideação ou da afetividade, da atenção e da memória, tanto quanto por trás de enfermidades psíquicas clássicas, como, por exemplo, as esquizofrenias e as parafrenias, as oligofrenias e a paranóia, as psicoses e neuroses de multifária expressão, permanecem as perturbações da individualidade transviada do caminho que as Leis Divinas lhe assinalam à evolução moral.” (Mecanismos da Mediunidade - André Luiz – cap.24)

B - TRATAMENTO DE OBSESSÕES

“E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, os quais todos eram curados.” (Atos, 5:16)

“As imperfeições morais do obsidiado constituem, freqüentemente, um obstáculo à sua libertação.” (O Livro dos Médiuns - item. 252)

1. Quais as condições para que haja a libertação dos envolvidos no processo obsessivo?

Segundo Manoel Ph. de Miranda, ao se voltar para o bem e adquirindo méritos o obsidiado “desarticula os condicionamentos que lhe são impostos para o sofrimento e restabelece a harmonia nos centros psicossomáticos.” (*Grilhões Partidos – Prolusão*)

A terapêutica Espírita compreende duas partes:

⌘

a que o próprio enfermo deve empreender por si mesmo, orientado pela Doutrina Espírita - auto-desobsessão;

⌘

a que a doutrina Espírita oferece como recurso eficaz para a cura da obsessão - recurso espiritual

1.1. O obsidiado deve ser encaminhado às reuniões mediúnicas?

André Luiz diz ser indispensável que “antes de tudo, desenvolva recursos pessoais no próprio reajuste”, lembrando ainda que “não se constroem paredes sólidas em bases inseguras” (*Nos Domínios da Mediunidade*” - André Luiz – cap. 9)

2 – Em que consiste as reuniões de desobsessão

“Entidades espirituais ignorantes e infortunadas adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto. O tratamento das obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes,

começando nas luminosas mãos de Jesus. “ (Pão Nosso - Emmanuel – cap. 175)

Por isso que, para obsidiado e obsessores, é a Doutrina Espírita a terapêutica completa. Desvendando o passado, demonstra o porquê do presente de dores e aflições e abre perspectivas maravilhosas para o futuro.

3 – Que ações se devem empreender no tratamento dos processos obsessivos?

“Somente o Espiritismo, por tratar do estudo da “natureza dos Espíritos”, possui os anticorpos e sucedâneos eficazes para operar a libertação do enfermo, libertação que, no entanto, muito depende do próprio paciente, como em todos os processos patológicos atendidos pelas diversas terapêuticas médicas.” (Nos Bastidores da Obsessão – Manoel Philomeno de Miranda - pág 32)

A Casa Espírita que se propõe ao tratamento das obsessões deve buscar a formação de equipe de médiuns e de demais tarefeiros capaz de atender com eficácia e segurança a esse atendimento especializado. No capítulo III – item 3.2 deste livreto identificamos as etapas e ações necessárias a este tentame, que envolvem o estudo do caso em questão; a subordinação do caso às orientações espirituais; o atendimento individualizado e a extensão do tratamento a todas as pessoas envolvidas na área de conflito do processo obsessivo.

Seguem-se a instruções dos Espíritos sobre o assunto.

⊕

uscar envolver o encarnado no processo do seu tratamento, fazendo-o compreender a situação em que se encontra para que possa auxiliar a si mesmo com suas preces e sua vontade de libertar-se.

- o “Lembrar que sem o concurso da pessoa envolvida no processo obsessivo, não há efetivo socorro.”
- o (*Sementeira da Fraternidade – Diversos Espíritos- cap. 5, de Manoel Philomeno de Miranda*)

⌘

s vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito. (*O Livro dos Médiuns – cap XXIII – item 251*)

⌘

Os meios de se combater a obsessão variam, de acordo com o caráter que ela reveste. (...) a subjugação corporal tira muitas vezes ao obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade. Em falta do concurso do obsidiado, essa terceira pessoa deve tomar ascendente sobre o Espírito; porém, como este ascendente só pode ser moral, só a um ser *moralmente superior* ao Espírito é dado assumi-lo e seu poder será tanto maior, quanto maior for a sua superioridade moral.” (*O Livro dos Médiuns – cap. XXIII – itens 249 e 251 – em parte*)

⌘

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado está como envolvido e impregnado de um fluido pernicioso que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É desse fluido que é preciso desembaraçá-lo; (...) é preciso também, e sobretudo, agir sobre o ser inteligente, com o qual se deve falar com autoridade, sendo que essa autoridade só é dada pela superioridade moral. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 28, item 81*).

8

E ainda não é tudo, pois para assegurar a libertação, é preciso convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos; despertar-lhe o arrependimento e o desejo do bem, através de instruções habilmente dirigidas com a ajuda de evocações particulares, feitas no interesse de sua educação moral". (idem)

*“ – E por que não separar de vez o almoz da vítima?
- Calma, Hilário! – ponderou o Assistente. – Ainda não examinamos o assunto em sua estrutura básica. Toda obsessão tem alicerce na reciprocidade. Recordemos o ensinamento de nosso Divino Mestre. Não basta arrancar o joio. É preciso saber até que ponto a raiz dele se entranha no solo com a raiz do trigo, para que não venhamos a esmagar um e outro. Não há dor sem razão. Atendamos, assim, à lei de cooperação, sem o propósito de nos anteciparmos à Justiça Divina.” (Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz - cap. 23)*

3.1 Como se dá a formação de equipe mediúnica para os trabalhos de desobsessão?

“A equipe que se dedica à desobsessão – e tal ministério somente é credor de fé, possuidor de valor, quando realizado em equipe, que a seu turno se submete à orientação das Equipes Espirituais Superiores – deve estribar-se numa série incontroversa de itens, de cuja observância decorrem os resultados da tarefa a desenvolver.” (*Grilhões Partidos – Manoel Philomeno de Miranda - Prolusão*)

“Assim, faz-se imprescindível, na desobsessão, quando se pretende laborar em equipe:

- ⊘
armonia de conjunto;
- ⊘
levação de propósitos;
- ⊘
conhecimento doutrinário;
- ⊘
concentração;
- ⊘
conduta moral sadia;
- ⊘
equilíbrio interior dos médiuns e doutrinadores;
- ⊘
confiança, disposição física e moral;
- ⊘
circunspeção;
- ⊘
médiuns adestrados, atenciosos;
- ⊘
fidelidade do preposto para os diálogos;
- ⊘
veracidade.

(Recomendamos a leitura na íntegra da Introdução do livro “Grilhões Partidos”, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco)

Os integrantes dessa equipe devem ser elementos atuantes e que já tenham vivência na seara espírita e reconhecido conhecimento da teoria e da prática mediúnicas.

Evidente que um novato na Doutrina não terá condições de participar de um trabalho dessa ordem, visto que das tarefas que se apresentam para o sagrado ministério de tratamento das almas em grandes aflições, se requer, ainda,

conforme expresso por André Luiz , no capítulo 25 de o livro “Desobsessão”:

1. desenvolvimento da autocrítica;
2. aceitação dos próprios erros, em trabalho medianímico;
3. reconhecimento de que o médium é o responsável pela comunicação que transmite;
4. abstenção de melindres ante apontamentos dos esclarecedores;
5. fixação num só grupo de trabalhos mediúnicos;
6. domínio completo sobre si próprio;
7. interesse real na melhoria das próprias condições de sentimento e cultura;
8. defesa permanente contra bajulações e elogios;
9. discernimento natural da qualidade dos Espíritos que lhes procurem as faculdades;
10. uso do vestuário que lhes seja mais cômodo para a tarefa, alijando-se, porém, de relógios, canetas, óculos e joias.

“Todos os componentes da equipe assumirão funções específicas. Num grupo de quatorze integrantes, por exemplo, trabalharão dois a quatro médiuns esclarecedores; dois a quatro médiuns passistas e quatro a seis médiuns psicofônicos.” (*Desobsessão – André Luiz – cap. 20*)

Kardec relaciona uma série de requisitos para aquelas reuniões que aspiram a assistência dos bons Espíritos e que ainda mais valem para as sessões de desobsessão: perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade recíproca entre todos os membros.; ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; exclusão de toda curiosidade; recolhimento e silêncio respeitosos, durante as confabulações com os Espíritos; que os médiuns trabalhem

com isenção de todo sentimento de orgulho, amor próprio e supremacia e sempre com o desejo de se instruírem e de serem úteis.

Manoel Philomeno de Miranda aduz, por explicitar, a necessidade da conduta moral sadia - imprescindível para que as emanções psíquicas elevadas “possam constituir plasma de sustentação daqueles que, em intercâmbio, necessitam dos valiosos recursos de vitalização para o êxito do tentame.”

4. Como transcorre o trabalho nas reuniões de desobsessão?

a) Preparação do ambiente espiritual

O capítulo 43 do livro “Os Mensageiros”, de André Luiz, relata a intensa atividade dos trabalhos do plano espiritual, evidenciando a importância desses cuidados para o bom êxito da reunião.

João Cléofas realça a vigilância que se deve manter na sala mediúnica, contra os pensamentos negativos e perniciosos: *“A sala mediúnica não é apenas o ambiente cirúrgico para realizações de longo curso no cerne do perispírito dos encarnados como dos desencarnados, mas também, campo experimental de adaptações em que se plasmam retornos à atividade, em que se anulam fixações mentais que produzem danos profundos nas tecelagens sensíveis do espírito. Igualmente é o abençoado lugar em que o Mestre divino estagia como responsável pela manipulação de novas produções de amor.”* (Depoimentos Vivos - Diversos Autores Espirituais - cap. 5)

b) Preparação dos participantes no dia da reunião

Os componentes da equipe de desobsessão devem se preparar desde cedo, observando vários itens, dentre eles:

ambiente; conversação, leituras. Alimentação, superação de impedimentos; vigilância; prece, meditação (Leia-se livro “Desobsessão”, de André Luiz)

c) Ação do médium

A ação dos médiuns na reunião é de vital importância para o bom andamento do serviço. Serão eles os instrumentos de que a Espiritualidade Maior se utilizará para o pronto atendimento aos desencarnados sofrendores e obsessores. A aproximação de um obsessor, ou de suicida, por exemplo, é bastante penosa para o medianeiro, que passa a captar todo o ambiente psíquico em que a Entidade perturbadora vive, como também sente em si mesmo as aflições e sofrimentos pelos quais está passando. Cabe ao médium socorrê-lo através de vibrações de amor e paz. Emmanuel afirma: “Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual.” (Seara dos Médiuns – Emmanuel - cap. 14)

d) Ação do esclarecedor

Joanna de Ângelis, referindo-se àquele que se encontra neste trabalho, comumente denominado doutrinação, adverte: “Não aparentes uma posição superior, conselheiral, rebuscada, autoritária ou excessivamente piedosa, simulada, com rasgos de uma emoção que não sintas. Não acreditarão na tua palavra os desencarnados com os quais dialogues. (*Leis Morais da Vida – Joanna de Angelis - cap. 60*)

e) Ação do mundo espiritual

A ação dos tarefeiros espirituais durante a reunião é muito intensa. Nos preparativos iniciais procedem a assepsia do ambiente e isolam, defendem ou dividem a sala com faixas magnéticas. No transcurso da reunião movimentarão recursos variados para atenderem os desencarnados e os encarnados.

Vemos em “Missionários da Luz” o caso e Marinho – Espírito endurecido no erro o qual foi trazido para “dentro do círculo magnético” onde já se encontravam outros desencarnados sofredores e que também aguardavam a oportunidade de doutrinação. Para que Marinho se comunicasse, o dirigente espiritual da reunião e seus auxiliares prestaram primeiramente, à médium escolhida, toda a assistência indispensável para que ela estivesse em condições adequadas no instante da comunicação. Assim, forneceram-lhe cotas abundantes de recursos magnéticos, visando a atenuar os efeitos dos fluidos desequilibrantes de que Marinho se fazia portador, bem como fortalecê-la para o serviço programado.

f) Passes

Os passes deverão ser ministrados a todos os participantes, ao término dos trabalhos. Em casos excepcionais o esclarecedor deverá valer-se do concurso do passe durante a comunicação para beneficiar entidades muito sofredoras.

g) Análise das comunicações

“De semelhante providência, efetuada com o apreço recíproco que necessitamos sustentar uns para com os outros, resultará que todos os componentes da reunião se investirão, por si mesmos, da responsabilidade que nos cabe manter no estudo constante para a eficiência do grupo.” (Desobsessão - André Luiz – cap. 60)

5. Profilaxia das obsessões

“Avançai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai” - Jesus (João 12:35)

“Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mentopsíquica, os antissépticos do Evangelho. Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual” – Dias da Cruz (*Instruções Psicofônicas- Diversos Autores Espirituais*)

6. Obsessão em crianças

Existem casos dolorosos de crianças que sofrem o assédio intenso de obsessores. Trata-se de problemas cujas causas cármicas se refletem na atual encarnação.

André Luiz narra em “No Mundo Maior” - cap. 7 – o caso de uma criança excepcional, padecendo de obsessão grave. E Bezerra de Menezes em *Dramas da Obsessão* narra a vida de Leonel, que desde a infância apresentou crises violentas que evidenciavam a quase subjugação por desafetos do passado. Este mesmo Leonel, já adulto e casado, acompanhou a difícil existência de sua filha Alcina, que, como ele, era obsidiada desde a infância.

Crianças que padecem obsessão devem ser tratadas em nossas casas espíritas através do passe e da água fluidificada, dispensando-lhes muita atenção e amor a fim de que sintam segurança em nosso ambiente. Em hipótese alguma permitir a sua presença nas reuniões de desobsessão. Outra ação valiosa é o Evangelho no Lar e a freqüência às aulas de Evangelização Espírita. Importante ainda, a orientação espírita para os seus pais, para melhor entender as injunções do pretérito nas quais foram muitas vezes cúmplices.